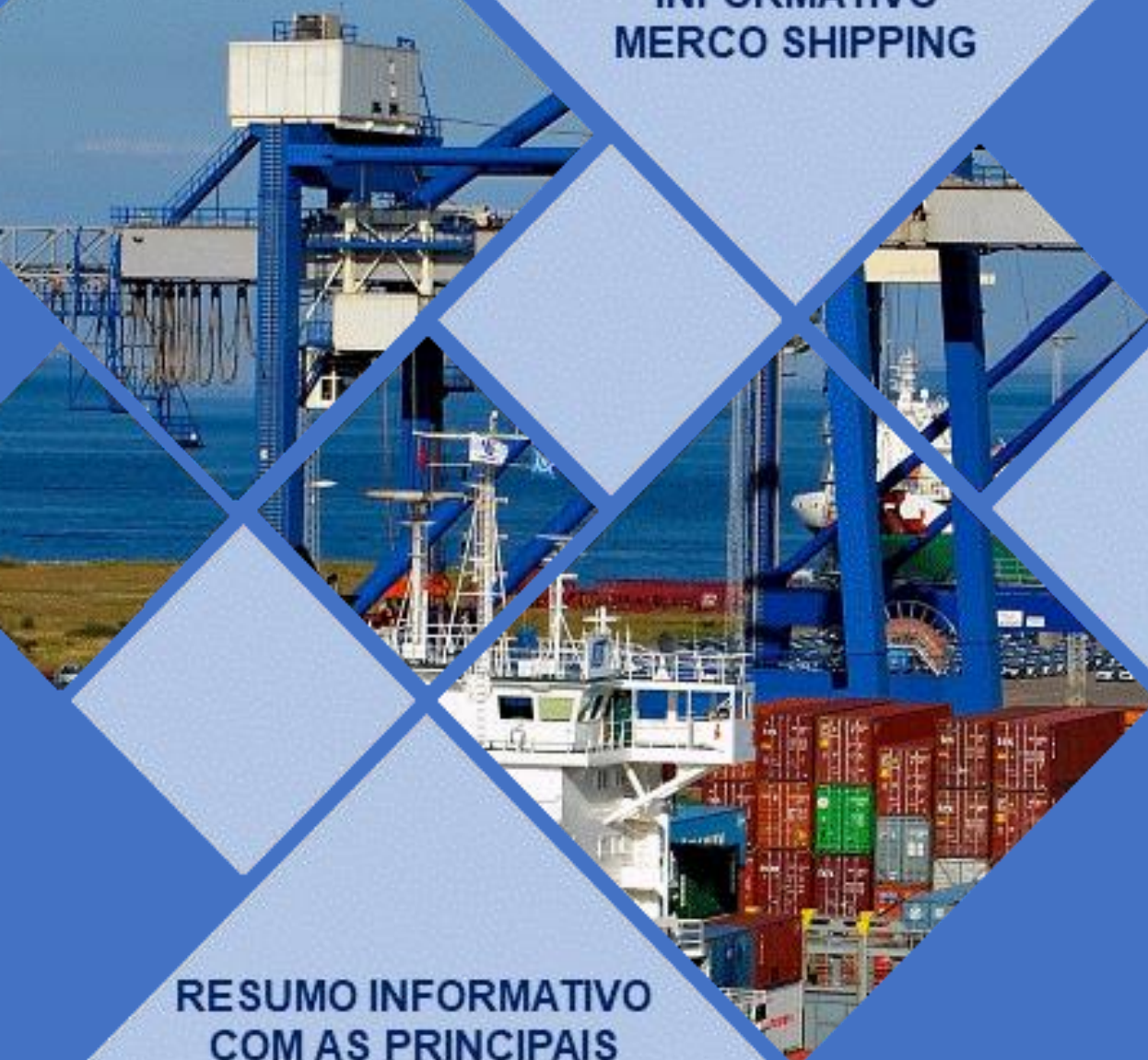


INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 005/2024
Data: 09/01/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
UM NOVO ANO PARA O PLANETA	4
PORTO DE PARANAGUÁ JÁ RECEBEU MAIS DE 9 MIL PESSOAS NA TEMPORADA DE CRUZEIROS 2023/2024.....	5
PORTO DO ITAQUI ENCERRA 2023 COM RECORDE HISTÓRICO DE 36,4 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS	6
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	7
CONSTRUÇÃO CIVIL - MULTIPROPRIEDADE: GOIANA GAV AVANÇA NO NORDESTE, COM 5 EMPREENDIMENTOS.....	7
MULTIPROPRIEDADE: CRESCIMENTO DO TURISMO NO NORDESTE ATRAI ATENÇÃO DO GRUPO GAV, QUE VEM CONCENTRANDO SEUS NEGÓCIOS NA REGIÃO	7
SIDERÚRGICAS RETOMAM PRESSÃO CONTRA O AÇO IMPORTADO	10
NEOMILLE RECEBE AUTORIZAÇÃO DA ANP PARA INICIAR PRODUÇÃO DE ETANOL NA NOVA FÁBRICA EM MARACAJU (MS)..	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – SUAPE, O NORDESTE E O BRASIL	12
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	13
<i>Retomada</i>	13
<i>Agenda</i>	13
<i>Trilhos catarinenses 1</i>	13
<i>Trilhos catarinenses 2</i>	13
<i>Mar Vermelho</i>	13
NACIONAL - AUTORIDADES PROMOVEM ATO EM MEMÓRIA DO DIA 8 DE JANEIRO NO CONGRESSO.....	13
NACIONAL - ANTT AUTORIZA NOVAS EMPRESAS A OPERAR NO MERCADO DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	14
NACIONAL - EL DORADO BRASIL ABRE PROCESSO SELETIVO PARA NOVOS ESTAGIÁRIOS EM 2024.....	15
REGIÃO SUDESTE - AUDITORES-FISCAIS DA RECEITA REALIZAM PROTESTO EM SANTOS NESTA QUARTA-FEIRA	16
REGIÃO NORDESTE - HUB DE VEÍCULOS DE SUAPE SUPERA MARCA DE 80 MIL UNIDADES MOVIMENTADAS	17
REGIÃO SUL - PORTOS RS PREVÊ CONCLUSÃO DE DRAGAGEM EM RIO GRANDE PARA O FIM DO MÊS.....	18
INTERNACIONAL - PORTO DE VIRGINIA COMEÇA A OPERAR COM ENERGIA ELÉTRICA 100% LIMPA	19
NACIONAL - "VOA BRASIL" SERÁ TRATADO HOJE NO PLANALTO.....	20
NACIONAL - PREÇO MÉDIO DA GASOLINA CAI NA PRIMEIRA SEMANA DE 2024	20
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	21
PIONEIRAS NO PORTO: PRESENÇA FEMININA CRESCE NO MAIOR TERMINAL DE EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DO BRASIL	21
FLÁVIO DA ROCHA COSTA, DIRETOR DA EL DORADO BRASIL LOGÍSTICA ABORDA SOBRE OS DESAFIOS NA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE, SEGMENTOS E INOVAÇÕES	22
BRASIL E CHINA BATEM EM 2023 RECORDES DA SÉRIE HISTÓRICA NO COMÉRCIO BILATERAL	23
EM 2023, PORTO DE SÃO FRANCISCO ATINGE MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE CARGA DA HISTÓRIA	23
PORTOS DO RIO GRANDE DO SUL ENCERRAM 2023 COM CRESCIMENTO DE 13,88%	24
8º DISTRITO NAVAL REALIZA CERIMÔNIA DE ATIVAÇÃO DO GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE SANTOS.....	24
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	25
PETROBRAS REDUZ VOLUMES E NOVATA ENTRA EM CONTRATAÇÃO FIRME DO GASBOL PARA 2024.....	25
2024: O ANO DO DIÁLOGO NO SETOR ELÉTRICO	26
JORNAL O GLOBO – RJ	27
GOVERNO VAI DAR DESCONTO DE 70% PARA QUEM TEM DÍVIDAS COM A UNIÃO E ESPERA RECUPERAR MAIS DE R\$ 24 BI....	28
PACHECO AGUARDA CONVERSA COM HADDAD PARA DECIDIR SE DEVOLVERÁ MP QUE REONERA SETORES	29
PREFEITURA E RIOGALEÃO FAZEM ACORDO PARA INVESTIR R\$ 270 MILHÕES EM INCENTIVOS AO TURISMO.....	30
DO CAMPO AO POSTO DE COMBUSTÍVEIS, ETANOL DE MILHO GANHA MERCADO NO BRASIL	32
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	33
FUNDO DO BNDES DEVE SER USADO COMO GARANTIA EM SEGURO CAMBIAL A INVESTIDOR DA 'AGENDA VERDE'	33
GOVERNO VAI DISCUTIR REONERAÇÃO DA FOLHA COM LIDERANÇAS EMPRESARIAS, DIZ MARINHO	35
EMPRESA USA MODELO 'COWORKING' PARA AVANÇAR COM GALPÕES LOGÍSTICOS EM SP	37
VALOR ECONÔMICO (SP)	38
TRANSPORTE MARÍTIMO DÁ SINAIS DE PÂNICO COM A PRINCIPAL VIA COMERCIAL SOB AMEAÇA DOS HOUTHIS	38
RIO CRIA FUNDO DE R\$ 270 MILHÕES PARA ATRAIR COMPANHIAS AÉREAS.....	39
CS BRASIL GANHA CONCESSÃO DE LIMPEZA URBANA DE BELÉM.....	40
CORREIOS PODEM REGISTRAR PREJUÍZO PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO	40
APÓS PANDEMIA, INDÚSTRIA PLANEJA DIVERSIFICAR E REGIONALIZAR CADEIA LOGÍSTICA	42



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 005/2024
Página 3 de 54
Data: 09/01/2024
www.mercoshipping.com.br
mercoshipping.com.br

ECORODOVIAS TEM CRESCIMENTO DE 36% NO TRÁFEGO EM DEZEMBRO E DE 34,8% EM 2023	43
AGÊNCIA BRASIL - DF	44
PACHECO PROMETE SOLUÇÃO NEGOCIADA PARA MP DA REONERAÇÃO DA FOLHA	44
TRIBUNAL DE CONTAS APONTA DESVIO DE R\$ 1,5 BILHÃO NA EDUCAÇÃO NO MA	45
PORTAL PORTOS E NAVIOS	46
TERCEIRO MAIOR CONSTRUTOR NAVAL DO MUNDO RECUSA NOVAS ENCOMENDAS PARA PORTA-CONTÊINERES	46
PROJETO DO PRIMEIRO GRANELEIRO ULTRAMAX MOVIDO A METANOL CHINÊS RECEBE APROVAÇÃO ABS	47
PETROBRAS BATE RECORDE DE DEPÓSITO DE PATENTES EM 2023	47
PORTOS GAÚCHOS ENCERRAM 2023 COM 44,8 MILHÕES DE TON MOVIMENTADAS	48
HUB DE VEÍCULOS DO PORTO DE SUAPE CRESCE 42% EM 2023	49
PORTO DE RIO GRANDE RECEBE LOTE DE PÁS EÓLICAS	50
FERROVIAS DE SC REGISTRAM CRESCIMENTO EM 2023	50
ARTIGO - RETROSPECTIVA 2023 - OS PRINCIPAIS FATORES DE IMPACTO NO TRANSPORTE MARÍTIMO	51
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	54
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	54



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

UM NOVO ANO PARA O PLANETA

Com mercados internacionais mais exigentes, será impossível ignorar a urgência de “mover a agulha” da sustentabilidade

Por: Flavia Maya



No final do ano passado, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28) Foto: Frame/COP28/United Nations Climate Change

Estamos na segunda terça-feira de 2024. É o 9º dia do mês de janeiro, mas ainda desejamos Feliz Ano-Novo aos amigos e conhecidos que encontramos pela primeira vez desde 2023. Além de simpática, essa prática me parece também uma forma de estender um pouco o clima da virada do ano. A celebração, o cheiro de caderno novo, a caneta com tinta cheia para gastar. O

dia 1º de janeiro parece nascer junto às promessas e resoluções gestadas no mês anterior (provavelmente no limbo entre o Natal e o Ano-Novo). Eu não julgo – aliás, faço igual.

Mas, junto com as resoluções, pelo menos para mim, veio uma constatação. Estamos em 2024, ou seja, 30% da década atual já passou. Vivemos, construímos, avançamos e colocamos mais três tijolos na estrutura da humanidade. E do jeito que estão, eles permanecerão para suportar os demais que estão por fazer. Em geral, nós vivemos a vida olhando para as promessas, planos e resoluções, sempre renovados ou atualizados, sem um prazo final. O momento em que vivemos globalmente, contudo, pede que olhemos para cada ano como uma oportunidade insubstituível de mudar a forma como conduzimos a nossa existência no planeta.

No final do ano passado, tivemos a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28), que resultou em um compromisso internacional de transição energética, celebrado em 13 de dezembro. Prevendo um aumento de disponibilidade de energias renováveis até 2030, o compromisso estabeleceu ainda a obrigação de abandono do uso de energia fóssil até 2050. A resolução foi apelidada de “O início do fim da era de energia fóssil”. Contudo, especialistas questionam se a humanidade suportará o prazo de 27 anos para o “fim do fim” dessa longa era.

Em todo caso, a COP28 deu o seu recado e passou ainda uma mensagem importante: a iniciativa privada será a grande força motriz dessa mudança. O recado foi recebido de forma variada pelos diversos setores. Enquanto segmentos mais regulados podem ter internalizado com mais facilidade esse papel, outros questionam se as corporações não estariam suportando um peso excessivo nessa transição.

A discussão ainda deve avançar, mas uma coisa é certa: a iniciativa privada precisará se adequar a novos parâmetros, em especial empresas que atuam globalmente. Com mercados internacionais cada vez mais exigentes, será impossível ignorar a urgência de “mover a agulha” da sustentabilidade. Apesar disso, é preciso que as entidades governamentais e reguladoras atuem de forma a facilitar e priorizar projetos de sustentabilidade – em especial aqueles que tenham como propósito o atingimento das metas climáticas estabelecidas pela COP28.

Assim como no nível pessoal, as corporações começam o ano com suas metas e resoluções. Mas para que a iniciativa privada possa viabilizar mudanças efetivas, é fundamental que haja diretrizes adequadas e incentivo. O passar dos anos é inegociável e a estrutura que está em pé não poderá ser movida. Contudo, com diligência, firmeza, ambição e pragmatismo, talvez possamos ajustar

nossas práticas e reforçar uma estrutura que de fato suporte a longevidade dos recursos do planeta e da humanidade. Um ano de cada vez.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 09/01/2024

PORTO DE PARANAGUÁ JÁ RECEBEU MAIS DE 9 MIL PESSOAS NA TEMPORADA DE CRUZEIROS 2023/2024

Passageiros de navios devem injetar R\$ 25 milhões na economia local, segundo a Prefeitura de Paranaguá

Por: *ATribuna.com.br*



A movimentação de cruzeiristas do MSC Lirica, na última sexta-feira, aqueceu o circuito turístico do litoral do Paraná Foto: Divulgação/Portos do Paraná

O Porto de Paranaguá recebeu mais de 9 mil passageiros e tripulantes de transatlânticos entre 1º de dezembro e 5 de janeiro. A movimentação de cruzeiristas do MSC Lirica, na última sexta-feira (5), aqueceu o circuito turístico do litoral do Paraná. Esta foi a sétima escala do navio no Paraná, de um total de 16 programadas até o dia 8 de março.

Segundo a Portos do Paraná, empresa que administra os portos de Paranaguá e Antonina, na última semana, um dos passeios mais procurados foi o do Trem Caiçara, que faz a rota Morretes-Antonina, em um trajeto de aproximadamente uma hora, com parada para apreciar a gastronomia típica da região.

O diretor empresarial da Portos do Paraná, André Pioli, afirma que os passageiros estão passeando e consumindo no litoral, o que é revertido em mais empregos para a população. "Os restaurantes que antes tinham 10 funcionários hoje contam com 15, a loja que havia cinco funcionários agora trabalha com sete, oito. Aumentou a quantidade de dinheiro circulando na cidade e esse era o grande objetivo".

O secretário do Turismo do Paraná, Márcio Nunes, comenta sobre o perfil dos visitantes. "São turistas estrangeiros ou de outros estados fazendo parte desse grande turismo pela primeira vez na história do Paraná. O Governo fez um investimento robusto, principalmente na recepção e na prestação de serviços a esses turistas".

A catarinense Nilzi Danbur embarcou no navio em Itajaí (SC) e já passou pelas cidades de Buenos Aires (Argentina) e Montevideu (Uruguai), paradas realizadas pelo navio durante sete dias. Em Paranaguá, ela comenta que conheceu uma nova cultura. "Nós visitamos o Aquário Marinho, os mercados próximos, tivemos uma experiência gastronômica muito boa. Mesmo morando no estado vizinho, nunca tínhamos vindo até aqui, então foi uma oportunidade que o cruzeiro nos trouxe", disse.

Além do Centro Histórico de Paranaguá e da culinária peculiar da região, os turistas têm a oportunidade de curtir as praias e a Ilha do Mel, entre outros pacotes.

Para a argentina Natalia Palazzo, a escolha foi aproveitar o dia na praia da própria cidade. "Achamos um paraíso, conhecemos um mercado excepcional, a praça e achamos tudo maravilhoso", afirmou.

Injeção na economia

Segundo estimativa da Prefeitura de Paranaguá, a temporada de navios de cruzeiros injeta mais de R\$ 25 milhões.

Recorde

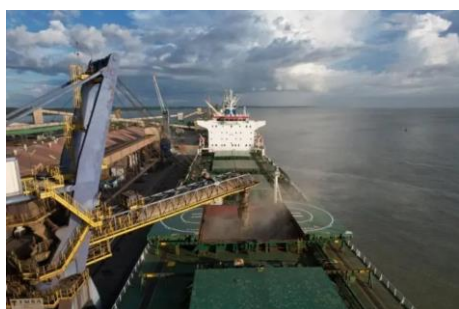
O recorde de turistas na cidade foi registrado no dia 23 de dezembro, com o Navio Música, quando 1.215 passageiros e 80 tripulantes desceram da embarcação para aproveitar os atrativos turísticos locais.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*
Data: 08/01/2024

PORTO DO ITAQUI ENCERRA 2023 COM RECORDE HISTÓRICO DE 36,4 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS

Granéis sólidos puxaram a alta com 26,3 milhões de toneladas operadas, sendo os destaques soja, milho e fertilizantes

Por: *ATribuna.com.br*



Segundo o levantamento da Emap, a maior movimentação do ano ocorreu em outubro, com um aumento acima de 16% em relação ao resultado obtido no mesmo mês em 2022 Foto: Divulgação/Emap

O Porto do Itaqui, no Maranhão, movimentou 36,4 milhões de toneladas em 2023, encerrando o ano com um recorde histórico. Desse total, 26,3 milhões de toneladas foram de granéis sólidos, 8,4 milhões de toneladas de granéis líquidos e 1,7 milhões de toneladas de cargas gerais. As informações são da Empresa

Maranhense de Administração Portuária (Emap).

Segundo o levantamento da Emap, a maior movimentação do ano ocorreu em outubro, com um aumento acima de 16% em relação ao resultado obtido no mesmo mês em 2022. As operações de soja (+17%), milho (+11%) e fertilizantes (+22%) puxaram a alta em comparação a igual período do ano anterior.

O porto também registrou outro feito histórico. O Gengo Bourgogne, de bandeira das Ilhas Marshall, foi o navio número mil a operar no complexo portuário, desembarcando quase 20 mil toneladas de fertilizantes.

“Todos os resultados alcançados em 2023 foram fruto de muito planejamento e dedicação de uma equipe que trabalha com muita excelência”, diz o presidente do Porto do Itaqui, Gilberto Lins.

Alumínio

Vale destacar que o Porto do Itaqui voltou a exportar alumínio 100% maranhense, produzido pelo Consórcio Alumar. O primeiro carregamento de 15 mil toneladas, resultado de uma colaboração entre o Porto do Itaqui, a G5 Logística, a Steinweg e a australiana South32, aconteceu no berço 99 na primeira quinzena de dezembro. O Itaqui realizou ainda a primeira operação de Sebo Bovino, pelo berço 104, movimentada pela Granel Química, que investiu em infraestrutura de armazenagem e tubulação para realizar estas exportações.

Favoreceu ainda as operações, a revisão da norma de atracação, que trouxe maior flexibilidade, transparência, equilíbrio e organização para a fila de navios, focando, principalmente, em produtividade, performance e planejamento, de acordo com a Emap.

A aquisição de um equipamento de alta tecnologia pela Suzano também contribuiu para os resultados. A companhia adquiriu um spreader automático, capaz de manusear até 32 toneladas de uma vez.

Foi celebrada, também, a marca das primeiras 100 mil toneladas de fertilizantes transportadas no novo corredor ferroviário do Arco Norte, que liga o Porto do Itaqui a Palmeirante, no Tocantins. Agora, o trem sai do Itaqui levando fertilizante até Palmeirante e volta trazendo grãos, em uma logística que dinamiza o setor agrícola de toda a região.



Uma inovação logística foi a operação ship to ship, realizada pela Transpetro, após vários testes. Nela, é feita uma manobra de transferência de carga entre dois navios em mar aberto ou em áreas portuárias. Eficiência logística ao permitir a transferência de carga entre navios, economizando tempo e combustível.

Ainda de acordo com a Emap, foram feitas adequações no berço 105, que antes apenas abastecia navios e, agora, pode realizar operação com diesel e gasolina, movimentando tanto para companhias, quanto para outros navios por meio de transbordo. Também houve melhorias para liberar novas opções de linhas para óleo combustível e abastecimentos no berço 106.

Uma conquista

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) escolheu o Itaqui como o melhor do País em inovação e em desempenho ambiental. O ativo portuário será o primeiro do Brasil a ter um plano de descarbonização por meio de uma parceria firmada com o Porto de Valência, na Espanha.

Renovação da concessão

No início de novembro, durante o lançamento do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) no estado, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, anunciou que o Governo Federal renovará a concessão do Porto do Itaqui, para o Maranhão, por mais 25 anos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/01/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

CONSTRUÇÃO CIVIL - MULTIPROPRIEDADE: GOIANA GAV AVANÇA NO NORDESTE, COM 5 EMPREENDIMENTOS

Saiba como em 10 anos a GAV, sediada em Goiânia, se tornou a líder do mercado de multipropriedade no Norte e Nordeste, região que concentra atualmente a maior parte dos empreendimentos do grupo

Por Fernando Ítalo

MULTIPROPRIEDADE: CRESCIMENTO DO TURISMO NO NORDESTE ATRAI ATENÇÃO DO GRUPO GAV, QUE VEM CONCENTRANDO SEUS NEGÓCIOS NA REGIÃO



Manoel Pereira sobre multipropriedade no Nordeste: “queremos oferecer experiências excepcionais que se complementam com o potencial natural da região”/Foto: GAV (Divulgação)

Consolidado no emergente negócio da multipropriedade no Norte do Brasil, o grupo GAV – sediada em Goiânia – avança no Nordeste, onde vem concentrando sua atuação. Na região, a empresa tem cinco empreendimentos entre lançados e em construção, com valor geral de venda (VGV) de impressionantes R\$ 3,5 bilhões. O lançamento mais recente é o Oikos Maragogi,

em Alagoas.

Entre os outros projetos da empresa no Nordeste, dois estão localizados em Pernambuco. São o Porto Alto Resort e Porto 2 Life, no badalado balneário de Porto de Galinhas, Ipojuca (PE), com previsão de entrega respectivamente em 2024 e 2025.

No Ceará, a GAV está construindo o Jeriquiá Lagoa Resort, na Praia do Preá, município de Cruz, a 247 km de Fortaleza. A região é uma área de expansão do polo turístico de Jericoacara.

No Rio Grande do Norte, a aposta do grupo é o Pipa Island, em Tibaú do Sul, área conhecida como a “Ibiza do Nordeste” devido à agenda intensa, que combina atrações diurnas típicas do turismo de sol e mar com uma vida noturna agitada pela música eletrônica, seguindo os passos da ilha espanhola no Mar Mediterrâneo.

Multipropriedade em alta: GAV está construindo dois empreendimentos em Porto de Galinhas (PE)/Imagem: GAV (Divulgação)



Entenda a multipropriedade

Nicho do mercado imobiliário que integra o segmento de moradia compartilhada e atrai empresas como a GAV, a multipropriedade é uma forma diferenciado de compra e usufruto de imóveis.

É caracterizada pelo investimento coletivo: cada comprador adquire frações e utiliza o bem por um tempo proporcional ao capital aportado. Por isso, a modalidade também é chamada de time sharing.

Nesse tipo de contrato, em vez de haver uma divisão em área, o cliente garante a posse e a propriedade de uma cota do empreendimento por períodos específicos e previamente acordados entre com o operador do empreendimento.

Portanto, essa é uma espécie de compartilhamento de imóveis, em que todos dividem os gastos. Além disso, é uma forma mais econômica para investir no mercado imobiliário. Isso porque a compra de uma fração exige um aporte menor.

No Brasil, uma das regiões com maior potencial para o negócio é justamente o Nordeste, devido à vocação turística, que atrai famílias não apenas do país, mas do mundo inteiro, interessadas em uma experiência temporária de segunda moradia, principalmente na alta estação.

Esse consumidor quer os benefícios de uma segunda residência, sem ter que arcar com a responsabilidade e os custos associados à propriedade integral. É exatamente o cliente na mira da GAV e o apelo dos estados nordestinos explica o interesse da empresa.

Multipropriedade: quem é a GAV?

Líder e pioneira na construção e incorporação imobiliária no modelo de multipropriedade tanto no Norte, como no Nordeste, a GAV surgiu da união de três empresas de Goiás: Gratão Empreendimentos, Amec Construtora e a Vallepar Empreendimentos.

Os sócios – com em torno de duas décadas de expertise – resolveram somar esforços em 2014 para aproveitar as oportunidades do novo conceito.

Começaram pelo estado do Pará, onde hoje são uma referência do modelo, graças a três empreendimentos de sucesso internacional consolidado – Salinas Premium, Salinas Exclusive e Salinas Park Resort – e agora trabalham na implantação do Salinas Beach Resort.

Os quatro empreendimentos são localizados em Salinópolis, região a 215 km de Belém que mistura, numa combinação paradisíaca, o litoral do Oceano Atlântico com praias fluviais de água doce, manguezais e ilhas.

GAV expande multipropriedade em todo o Brasil

O sucesso no Pará e o crescimento do mercado de multipropriedade fizeram a GAV olhar para outras regiões no Brasil com potencial para o negócio. Os passos seguintes foram a construção do

Pyrenéus Residence, em Pirenópolis (Goiás), e o Gran Valley Resort, em Gramado (Rio Grande do Sul).

Mas, claro que o Nordeste não passou despercebido e atualmente concentra os planos de expansão do grupo, que fechou 2023 com a marca de 100 mil frações imobiliárias vendidas e faturamento anual total de R\$ 2,3 bilhões. A estimativa é de que esse valor dobre até 2026.

A empresa não revela o percentual de participação dos estados nordestinos na receita nem adianta se há planos de lançar novos resorts na região nos próximos anos. “Não abrimos essa informação”, informa por meio de nota.

Multipropriedade em alta no Nordeste

Sobre o interesse estratégico nos estados nordestinos, o CEO e fundador da GAV, Manoel Pereira, afirma que “o Nordeste é um paraíso natural, com praias deslumbrantes, clima agradável e muita cultura, além de apresentar demanda por opções de hospedagem acessíveis e de alta qualidade”.

“A maior parte das viagens nacionais em 2022 teve como destino o Nordeste brasileiro, responsável por 38,4% dos embarques, segundo o Anuário da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo 2023”, detalha.

O executivo destaca ainda que “esses fatores trazem um grande potencial de crescimento turístico e imobiliário”.

Para Manoel Pereira, “a região é bastante atrativa para os negócios e estratégica para a expansão do setor de multipropriedade como um todo”. “Queremos oferecer experiências excepcionais que se complementam com o potencial natural da região”, frisa.

Quanto custa uma fração de multipropriedade na GAV?

Nos resorts do grupo goiano, é possível comprar cotas a partir de R\$ 30 mil, com parcelas mensais a partir de R\$ 700. Cada cota permite desfrutar da propriedade por duas semanas ao longo do ano, considerando opções de alta e média temporada. Os clientes têm a flexibilidade de adquirir o número de frações que mais se adequa ao seu perfil. Sobre o público, a maioria são casais de nível de renda A, com crianças, e idade entre 30 e 50 anos.



O especialista Amadeu Mendonça orienta quem quer investir no modelo de multipropriedade/Foto: Paula Maestrali

Multipropriedade é um bom negócio para o cliente?

Especialista em Direito Imobiliário e sócio na Tizei Mendonça, o advogado Amadeu Mendonça explica como o consumidor ou investidor deve agir para fazer um bom negócio no modelo de multipropriedade.

“Seja para usufruto ou investimento, é fundamental que o cliente se certifique de todos os detalhes e todo cuidado como se estivesse adquirindo um imóvel individual. Apesar de estar adquirindo cotas, o cuidado deve ser idêntico”, destaca.

Ele ressalta que o comprador deve analisar a documentação do empreendimento em cartório antes de fechar o contrato. “Especialmente se for um empreendimento novo, é preciso avaliar também o histórico da incorporadora, se as entregas são feitas no prazo”, alerta.

“Para quem está investindo com o objetivo de locação, ou seja, visando uma renda, é fundamental que se observe também a viabilidade do local onde o empreendimento será instalado, a atratividade do lugar para o público que se quer atingir, acesso, infraestrutura e quem são os demais condôminos que estão adquirindo cotas do imóvel”, orienta.

“Verificar que são os adquirentes é importante não apenas para se certificar da solidez do projeto, mas também para analisar se o consumidor visado para a locação tem match com o público do empreendimento. Esse último ponto é essencial, por exemplo, para o investidor que mira o segmento familiar”, conclui.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 09/01/2024

SIDERÚRGICAS RETOMAM PRESSÃO CONTRA O AÇO IMPORTADO

Setor se movimenta para questionamentos antidumping enquanto governo não define se vai elevar o imposto sobre a entrada do produto

Informações: InfoMoney



Para frear o avanço das importações de aços laminados visto em 2023, e que promete seguir neste ano, as siderúrgicas do país começam 2024 se movimentando e até tomando iniciativas mais concretas. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), por exemplo, conforme apurou o IM Business, protocolou duas petições no Departamento de Defesa Comercial (Decom), em Brasília, visando uma potencial abertura de processo antidumping contra material oriundo da China.

O alvo das petições são as importações de folhas metálicas (produtos estanhados e cromados) e aço pré-pintado. Ambas as petições aguardam análise do órgão. O Decom é a autoridade investigadora do país em casos de defesa comercial e está vinculado à Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

A CSN é a única fabricante do país de folhas metálicas, com produção na usina de Volta Redonda (RJ). Esse tipo de aço laminado é usado na fabricação de diversos tipos de embalagens, como latas para tintas, alimentos e outras. A empresa também fabrica aço pré-pintado nas instalações que tem em Araucária (PR). O material é aplicado em obras na construção civil e na fabricação de bens da linha branca (geladeiras, freezers e fogões).

Em apresentação a analistas e investidores, em dezembro, no CSN Day, os executivos da companhia destacaram que a entrada forte de aço estrangeiro no país tem afetado alguns tipos de produtos fabricados pela empresa. As chapas zincadas, usadas em automóveis, bens eletrodomésticos e outras aplicações, é um exemplo, segundo destacaram. O outro apontado são as folhas metálicas e os aços pré-pintados.

Ao mesmo tempo, neste início de ano, o Instituto Aço Brasil, que reúne a maioria das fabricantes locais, eleva a pressão sobre o governo federal para que se aplique uma alíquota emergencial, de 25%, sobre todos os tipos de produtos siderúrgicos importados, principalmente de China, Rússia e Coreia do Sul. A sobretaxa atual varia de 10,8% a 12%. Esse pleito foi formalizado em 2023 e foi objeto de várias reuniões com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Não houve avanços nesse caminho até o momento.

O Aço Brasil formalizou seus pleitos na Câmara de Comércio Exterior (Camex) em outubro passado, abrangendo produtos laminados a quente e a frio, chapas zincadas, chapas tipo galvalume e aços longos, como vergalhão, barra, fio-máquina e perfis. De janeiro a novembro, alguns desses tipos de aço tiveram crescimento das importações de até 232% na comparação com igual período de 2022.

Nos 11 meses do ano passado, as importações totais de aço pelo Brasil somaram 4,51 milhões de toneladas, uma alta de 49,9% sobre o período anterior. No entanto, desconsiderando as importações de aço semi-acabado (placas e tarugos), o volume de aços laminados ficou em 3,91 milhões de toneladas, com um aumento de 38% na mesma base de comparação. Mesmo assim, é considerado expressivo.

As importações de placas e tarugos foram feitas por Usiminas, que estava com seu maior alto-forno parado para reforma desde abril, e pela CSN, para atender suas laminações em Volta Redonda devido a problemas em sua unidade de aciaria (de onde se extrai a placa). A empresa espera a volta da normalidade do equipamento em fevereiro, com investimentos que estão sendo realizados na usina.

Estima-se que os importados “roubaram” mais de 1 milhão de toneladas nas vendas das siderúrgicas no país. Representantes do setor atribuem a entrada à baixa alíquota de proteção local (10,8%), a subsídios do governo chinês e a uma política de desova de aço pelo país para manter a atividade nas siderúrgicas locais. Consultorias especializadas informam que a China já vem exportando no ritmo de 100 milhões de toneladas por ano. Cerca de 70% do aço importado pelo Brasil é de origem chinesa.

Em dezembro, conforme documentos na Camex, a CSN também entrou com pleito pedindo a elevação da tarifa nos estanhados, cromados e pré-pintados enquanto é aguardada a análise das petições no Decom e enquanto avançam, ou não, as tratativas do Aço Brasil com o governo. O pedido da empresa no órgão é que subam do nível atual, 10,8%, para 16%.

Procurado, o Aço Brasil informou que não comenta a questão. Segundo informações, a entidade mantém a expectativa por uma reunião com o governo o mais breve possível para tratar do assunto, que considera crucial. O pleito, alega a entidade, está em linha com medidas tomadas pelos EUA, pela União Europeia e México, que aplicaram 25%. A CSN informou, pela assessoria de imprensa, que não comenta o assunto. Gerdau não retornou, ArcelorMittal disse desconhecer medidas para ações antidumping e Usiminas informou que o caso das importações está a cargo da entidade.

Pouco antes do fim do ano, algumas siderúrgicas — Gerdau, ArcelorMittal, Usiminas e Aperam — anunciaram que estão paralisando unidades de produção ou postergando investimentos de expansão e engavetando novos projetos. Segundo uma fonte, a data limite (o ‘dead line’, como afirmou) para anúncio de uma medida por parte do governo é o final deste mês.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 09/01/2024

NEOMILLE RECEBE AUTORIZAÇÃO DA ANP PARA INICIAR PRODUÇÃO DE ETANOL NA NOVA FÁBRICA EM MARACAJU (MS)

Informações: TN Petróleo



A Neomille, empresa subsidiária da Cerradinho Bioenergia, recebeu a autorização da Agência Nacional de Petróleo (ANP) para produzir etanol em Maracaju (MS). Os técnicos do órgão federal realizaram vistoria na nova fábrica da empresa, no dia 6 de dezembro e aprovaram a estrutura e seus processos.

Na data de 28/12/2023, a licença foi publicada no Diário Oficial, liberando o início de sua plena atividade de produção.

Focada na produção de etanol de milho e seus coprodutos como, a ração animal (DDGS), óleo e energia, a Neomille inicia a produção após 18 meses de obra, dentro da previsão inicial do projeto. Foram cerca de 4500 profissionais envolvidos durante a fase de construção. Com a conclusão, a expectativa é criar cerca de 200 empregos diretos e 600 indiretos, contribuindo significativamente para a economia regional.

A Cerradinho Bioenergia, detentora da empresa, investiu R\$ 1,080 bilhão na construção de sua nova planta de etanol, com tecnologia de última geração, materializando mais uma etapa de seu plano de diversificação e expansão do negócio.

Renato Pretti, diretor executivo do Negócio Milho, esteve à frente da implantação da nova fábrica e enfatizou a dedicação da equipe do projeto, que não mediu esforços em colocar “em pé” tudo o que



foi planejado. “Foram muitos desafios vencidos por uma equipe de excelência que nos dá muito orgulho”. Destacou também a colaboração e agilidade nas relações com o Governo do Mato Grosso do Sul, desde o início do empreendimento, em especial a eficiência do processo de licenciamento, que permitiu que a empresa finalizasse as construções dentro do prazo planejado para iniciar suas operações. “Agora, estamos prontos e liberados para funcionar com força total, além de ansiosos para alcançar todo o potencial da nova fábrica da Neomille”, completa Pretti.

Em sua primeira fase, a fábrica da Neomille no Mato Grosso do Sul irá processar 608 mil toneladas de milho, adicionando 3,1 milhões de cana equivalente a capacidade total de produção da CerradinhoBio, totalizando 13,6 milhões por ano safra. A nova planta tem capacidade de ofertar ao mercado 266 milhões de litros de etanol, 161 mil tons de DDGS, 10 mil tons de óleos e de comercializar 51 GWh de energia.

O startup da nova fábrica é um marco importante na história de crescimento da CerradinhoBio, representando não só um avanço para a empresa, mas também para o desenvolvimento econômico do país e da região, onde está instalada. Além de ajudar a fortalecer o mercado de biocombustíveis, contribuindo assim, com a economia de baixo carbono, essencial para a sustentabilidade de nosso planeta.

“A Companhia avança em sua agenda de expansão, mesmo em um cenário desafiador em termos de preços de etanol. Estamos trabalhando para posicionar a empresa em um lugar de destaque no setor bioenergético, com foco na excelência operacional, no desenvolvimento de nossos talentos e com visão de futuro. É um orgulho muito grande e um marco pra nossa história, iniciar a produção de mais uma unidade, agora no Mato grosso do Sul, um estado que nos acolheu e fará parte da nossa jornada de desenvolvimento”, enfatiza Paulo Motta (foto), CEO da CerradinhoBio.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 09/01/2024

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – SUAPE, O NORDESTE E O BRASIL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A pujança do hub de veículos do Complexo Industrial Portuário de Suape, ao registrar um aumento significativo de 42% na movimentação de automóveis em 2023 em comparação ao ano anterior, reforça a relevância estratégica desse centro logístico na Região Metropolitana do Recife. Ao movimentar um total de 80.647 unidades, tornou-se o hub mais dinâmico do Norte/Nordeste.

Essa conquista está intrinsecamente ligada às operações recordes realizadas ao longo do ano, sinalizando a eficiência e o potencial desse complexo portuário. Destaca-se o feito histórico de 15 de maio, quando Suape realizou o maior embarque de veículos em uma única operação, com 3 mil unidades destinadas ao Porto de Veracruz, no México.

Outra megaoperação em agosto, envolvendo o desembarque e embarque de veículos, confirma a posição estratégica de Suape. O aporte em infraestrutura, como as obras de dragagem do porto, amplia sua capacidade de recebimento de embarcações de grande porte, consolidando-o como um dos principais polos logísticos do País.

O diretor-presidente da Porto de Suape, Marcio Guiot, destaca acertadamente o papel crucial desses investimentos. As melhorias não apenas impulsionam a movimentação de veículos, mas também diversificam as cargas, fortalecendo a posição de Suape no mercado internacional. O compromisso com a inovação e a tecnologia, aliado à celeridade nos processos, reforça o papel de Suape como um player global.



As obras de dragagem, tanto no canal interno quanto externo, desempenham papel fundamental para o futuro do porto. A conclusão da dragagem do canal externo em abril e o início da licitação para o canal interno são marcos que colocam Suape em destaque no cenário portuário mundial. A capacidade de atracação de navios petroleiros do tipo Suezmax e o aprofundamento do canal contribuirão significativamente para a atratividade do porto no comércio internacional.

Esses avanços não apenas garantem a eficiência logística para o escoamento de automóveis, mas também consolidam Suape como um vetor de desenvolvimento econômico regional e nacional. O sucesso desse hub não é apenas um indicativo de crescimento setorial, mas uma peça-chave na engrenagem da economia brasileira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

RETOMADA

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, retomou a agenda do Ministério nesta segunda-feira, dia 8, em Brasília, após o período de festas. Ele participou de uma reunião de alinhamento com a equipe técnica da pasta e recebeu o presidente da Companhia das Docas do Rio Grande do Norte (Codern), Nino Ubarana. Segundo o ministro, a reunião com o representante da Codern foi para tratar de “pautas propositivas para ver os investimentos e oportunidades para melhoria dos portos no Rio Grande do Norte”.

AGENDA

Assim como Silvio Costa Filho, o presidente da Codern esteve no ato em memória ao dia 8 de janeiro realizado no Congresso Nacional. Nino Ubarana também se reuniu com representantes da Divisão de Licenciamento Ambiental Corretivo (Dilac) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama). “A pauta ambiental também é uma prioridade na Codern”, declarou.

TRILHOS CATARINENSES 1

O movimento de cargas ferroviárias em Santa Catarina aumentou 5,18% no ano passado, chegando a 6,7 milhões de toneladas. São cerca de 330 mil toneladas a mais. Os dados integram levantamento da Gerência de Ferrovias, da Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF), do Governo do Estado. De acordo com a pesquisa, a expansão da safra de grãos no último ano contribuiu para esse resultado.

TRILHOS CATARINENSES 2

Para Beto Martins, secretário da SPAF, “o resultado revela que o setor tem condições de crescer e contribuir ainda mais com a logística catarinense. Com operações produtivas e somando novos projetos que poderão dobrar a malha catarinense, as ferrovias poderão ampliar a eficiência logística que Santa Catarina oferece para o Brasil”.

MAR VERMELHO

A companhia de navegação chinesa Cosco suspendeu as escalas de seus navios em Israel. Esta foi mais uma decisão de uma armadora interrompendo suas atividades na região, após o aumento dos ataques do grupo rebelde do Houthi, na via marítima, que liga o Oceano Índico ao Mar Mediterrâneo (pelo Canale de Suez, no Egito).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

NACIONAL - AUTORIDADES PROMOVEM ATO EM MEMÓRIA DO DIA 8 DE JANEIRO NO CONGRESSO

Em discurso, Lula afirmou que “todos aqueles que financiaram, planejaram e executaram a tentativa de golpe devem ser exemplarmente punidos”

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



O ato “Democracia Inabalada” foi realizado no Salão Negro do Congresso Nacional para marcar o primeiro ano após as ações de vandalismo contra as sedes dos Três Poderes Crédito: Divulgação/Palácio do Planalto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva promoveu na segunda-feira, dia 8, um ato em memória do dia 8 de janeiro de 2023 no Salão Negro do Congresso Nacional. Na ocasião, a tapeçaria do

paisagista e artista plástico Burle Marx e uma réplica da Constituição Federal de 1988 foram devolvidos ao Parlamento.

O ato “Democracia Inabalada” marcou o período de um ano após as ações de vandalismo contra as sedes dos Três Poderes ocorridas no dia 8 de janeiro do ano passado. O evento contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes.

Em seu discurso, Lula disse que “salvou a democracia no Brasil”, mas a democracia precisa ser aperfeiçoada. “A democracia é imperfeita, porque somos humanos, e, portanto, imperfeitos. Mas temos, todos e todas, o dever de unir esforços para aperfeiçoá-la”, disse.

O mandatário também reforçou que “todos aqueles que financiaram, planejaram e executaram a tentativa de golpe devem ser exemplarmente punidos”. Para ele, “não há perdão para quem atenta contra a democracia, contra seu país e contra o seu próprio povo”, afirmou.

Há um ano, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro depredaram os prédios públicos e a praça dos Três Poderes por não aceitarem o resultado das urnas que deram a Lula o seu terceiro mandato. A União precisou desembolsar R\$ 16 bilhões na reparação dos danos. 66 pessoas envolvidas na manifestação estão presas.

“Se a tentativa de golpe fosse bem-sucedida, muito mais do que vidraças, móveis, obras de arte e objetos históricos teriam sido roubados ou destruídos. A vontade soberana do povo brasileiro, expressa nas urnas, teria sido roubada. E a democracia, destruída”, reforçou Lula.

Uma exposição de fotografias no Supremo Tribunal Federal também foi aberta nesta segunda-feira. A mostra expõe fotos da corte depredada e da sua reconstrução.

Na Câmara dos Deputados, objetos que foram destruídos estão expostos no Salão Verde, além de fotografias da Casa destruída.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/01/2024

NACIONAL - ANTT AUTORIZA NOVAS EMPRESAS A OPERAR NO MERCADO DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Agência atende a pedidos de companhias para operação em regime de fretamento, serviço regular interestadual e internacional

Por **YOUSEFE SIPP - DA REDAÇÃO** redacao@portalbenews.com.br

A ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), através de decisões publicadas na edição de segunda-feira, dia 8, do Diário Oficial da União, atendeu a pedidos das empresas de transportes rodoviários para operarem em novos mercados.

O superintendente de Serviços de Transporte Rodoviário de Passageiros da ANTT, Juliano de Barros Samôr, por meio das Decisões Supas nº 37 e nº 39, autorizou mais de 20 empresas a oferecer o serviço de transporte rodoviário coletivo interestadual e internacional de passageiros em regime de fretamento. Fretamento refere-se ao transporte de passageiros, sem cobrança individual de passagens, predominantemente realizado por ônibus ou micro-ônibus. A execução desse serviço é restrita a empresas devidamente constituídas e registradas nos órgãos regulamentadores.

Também foi deferida através da Decisão Supas nº 38, o pedido, concedendo Licença Operacional para prestação do serviço regular de transporte rodoviário coletivo interestadual e internacional para três novas empresas, sob o regime de autorização.

São elas: Borges Turismo Ltda.; Expresso AF Transportes Ltda.; e Expresso Planalto Transportes Ltda.

Decisões judiciais

Ainda nessa edição do Diário Oficial, a ANTT acatou decisões judiciais e suspendeu portarias que impediam mercados para as empresas Expresso Adamantina e Rápido Expresso.

A medida foi tomada após as empresas de transporte rodoviário do interior paulista conseguirem reverter por meio de processo judicial, uma decisão favorável ao concorrente que suspendia a inclusão de mercados em linhas de transporte. A reabertura dos mercados para as empresas vai movimentar especialmente o traslado interestadual de passageiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

NACIONAL - ELDORADO BRASIL ABRE PROCESSO SELETIVO PARA NOVOS ESTAGIÁRIOS EM 2024

Programa Super Talentos é voltado para estudantes do ensino superior

Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br



As vagas disponíveis são para trabalho presencial em diversas áreas da empresa nas cidades de Três Lagoas (MS), São Paulo e Santos (SP) (Foto: Divulgação/Eldorado Brasil)

A Eldorado Brasil Celulose abriu nesta segunda-feira (8 de janeiro) a seleção de estagiários para o Programa Super Talentos 2024. As vagas disponíveis são para trabalho presencial para as áreas corporativas, industrial, florestal, transportadora, planejamento comercial, recursos humanos, tecnologia da informação e logística, nas cidades de Três Lagoas (MS), São Paulo e Santos (SP).

Segundo a empresa, as inscrições podem ser feitas no site www.ciadeestagios.com.br/vagas/eldorado/ até 9 de fevereiro.

Com o compromisso de promover o crescimento e desenvolvimento profissional em um ambiente dinâmico, a empresa busca pessoas com habilidades diferenciadas, criativas, determinadas e com sede de conhecimento.

O programa proporciona uma experiência prática, com foco em inovação e a oportunidade de trabalhar em projetos desafiadores e colaborar com equipes experientes. A previsão de início do programa é para março de 2024.

“Com nosso programa Super Talentos, temos o objetivo de proporcionar uma experiência de valor aos nossos estagiários, permitindo que eles apliquem na Eldorado Brasil os conhecimentos adquiridos na graduação. Além disso, através da trilha de desenvolvimento que construímos, algumas competências e habilidades serão desenvolvidas, contribuindo para que tenham uma jornada de sucesso em suas carreiras”, afirmou a gerente de Desenvolvimento Organizacional e de Recrutamento e Seleção, Ana Carolina Tessarini.

Programa Super Talentos 2024

Requisitos

- Estar cursando Administração, Agronomia, Análise de Sistemas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Economia, Engenharia Cartográfica, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Geografia, Gestão de TI, Matemática, Sistema da Informação e cursos correlatos; com previsão de término em junho 2025;
- Possuir perfil dedicado, espírito de dono e mão na massa;
- Ter habilidades de comunicação e trabalho em equipe;
- Ter disponibilidade para residir no local da vaga de trabalho;

Benefícios:

bolsa-auxílio compatível com o mercado, convênio médico, seguro de vida, vale-refeição ou restaurante no local (conforme localidade) e vale-transporte ou fretado.

Etapas:

após as inscrições do site, os candidatos passarão pelas seguintes etapas: avaliação dos pré-requisitos; entrevista com a Companhia de Estágios; dinâmica de grupo e entrevista com gestores (as); assessment; avaliação do Comitê de Valores e admissão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

REGIÃO SUDESTE - AUDITORES-FISCAIS DA RECEITA REALIZAM PROTESTO EM SANTOS NESTA QUARTA-FEIRA

Organizada pelo Sindifisco Nacional, manifestação irá correr em frente ao prédio da Alfândega, no Centro da Cidade, a partir das 11h30.

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



70% dos 140 auditores na ativa em Santos aderiram à greve que já dura quase dois meses

Em greve desde 20 de novembro do ano passado, os auditores-fiscais da Receita fazem nesta quarta-feira, 10, um ato em Santos (SP) para protestar em prol do cumprimento de um acordo que prevê remuneração por produtividade. A manifestação, organizada pelo Sindifisco Nacional, vai correr em frente ao prédio da Alfândega, no Centro da Cidade, a partir das 11h30.

A Lei 13464/17, aprovada em 2016 após acordo com o Governo Federal, ainda carece de regulamentação. O Ministério da Fazenda não quis se manifestar sobre o assunto. Os auditores decidiram manter a greve por tempo indeterminado em uma assembleia nacional realizada em 4 de

janeiro. Segundo o sindicato, 30% dos funcionários estão trabalhando, respeitando serviços essenciais.

Em Santos, atualmente, são cerca de 140 Auditores na ativa, 50 na Delegacia da Receita Federal e 90 na Alfândega. Deste montante, aderiram à greve 70%.

Por dia, atualmente, cerca de 1,3 mil Declarações de Importação e 800 Declarações de Exportação que estão tendo suas liberações afetadas na Alfândega do Porto de Santos, o maior do País. As únicas cargas que não sendo afetadas são de perecíveis, cargas vivas, medicamentos e cargas perigosas.

De acordo com a categoria, o acordo nunca foi efetivamente fechado com o Governo. No início do ano, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que ia cumprir o acordo, o que não ocorreu, segundo o sindicato.

Na Assembleia que decidiu pela continuidade da greve, neste mês, os Auditores rejeitaram a proposta de pagamento da remuneração por produtividade para este ano apresentada pelo Ministério da Fazenda.

Para o Sindifisco Nacional, a proposição do governo federal falta com o cumprimento integral do Plano de Aplicação do Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização (Fundaf) para o ano de 2024, aprovado pela Portaria MF 727/2023.

Em nota, o Sindifisco explicou que a demanda está prevista na Lei 13.464, aprovada em 2017, e ainda carece de aplicação. "O Fundaf, criado há mais de 40 anos, é usado para garantir a manutenção dos mecanismos arrecadatórios que viabilizam o orçamento público", diz a nota.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

REGIÃO NORDESTE - HUB DE VEÍCULOS DE SUAPE SUPERA MARCA DE 80 MIL UNIDADES MOVIMENTADAS

Entre operações de exportação, importação e transbordo, equipamento registrou crescimento de 42% em 2023

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** redacao@portalbenews.com.br



O Hub de Veículos de Suape registrou uma movimentação de 80.647 automóveis em 2023, 42% na comparação com o ano anterior, quando foram mobilizadas 56.932 unidades
Crédito: Divulgação/Suape

O Hub de Veículos do Complexo Industrial Portuário de Suape, na Região Metropolitana de Recife (PE), registrou uma movimentação de 80.647 automóveis entre os meses de janeiro e dezembro de 2023. O número representa um crescimento de 42% na comparação com o ano anterior,

quando foram mobilizados 56.932 veículos.

O ano passado foi marcado por operações recorde no complexo pernambucano. No dia 15 de maio, por exemplo, Suape registrou o maior embarque de veículos em uma única operação desde a sua fundação, há 45 anos. Foram 3 mil unidades da Stellantis embarcadas no navio Grande Guinea, de bandeira italiana, com destino ao Porto de Veracruz, no México.

Outra megaoperação de embarque e desembarque de veículos no porto nordestino foi realizada em agosto, pelo Canadian Highway, de bandeira panamenha. O navio desembarcou unidades importadas da Volkswagen, Toyota e General Motors, e embarcou modelos fabricados no polo automotivo da Stellantis.

O diretor-presidente da Porto de Suape, Marcio Guiot, destacou a importância de investimentos para manter os números positivos do complexo.

“É um setor em franca expansão, consolidando a posição estratégica de Suape no país e no mercado internacional. Estamos investindo na dragagem do porto, em inovação e em tecnologia, para proporcionar, cada vez mais, celeridade aos processos internos das operações de carga e de entrada e saída das embarcações”, afirmou.

Dragagem

As obras de dragagem do Porto de Suape, tanto no canal interno quanto no externo, permitirão a atracação de embarcações de até 366 metros de comprimento com sua capacidade máxima, visando um aumento exponencial no volume de cargas movimentadas no atracadouro. Isso inclui os navios ro-ro, que fazem o transporte de veículos, e os porta-contêineres.

A última etapa da dragagem do canal externo deve ser concluída em abril deste ano. Já a obra do canal interno teve o edital de licitação lançado no final de dezembro, com prazo de conclusão da primeira etapa de oito meses.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/01/2024

REGIÃO SUL - PORTOS RS PREVÊ CONCLUSÃO DE DRAGAGEM EM RIO GRANDE PARA O FIM DO MÊS

Autoridade Portuária informa que os serviços no canal de acesso ao porto já avançaram 73%

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br

A Portos RS, Autoridade Portuária dos portos públicos gaúchos, anunciou que a obra de dragagem de manutenção do canal de acesso ao Porto do Rio Grande iniciou o primeiro mês de 2024 com 73% de conclusão. Segundo a companhia, os serviços seguem o cronograma previamente estipulado.

Em razão da observação dos parâmetros da licença ambiental e da inexistência de desconformidades com a operação do equipamento, bem como com a implementação de programas de monitoramento, a expectativa da Portos RS é de que a obra seja concluída até o dia 30 de janeiro.



Já foram retirados do canal de acesso ao Porto de Rio Grande 2 milhões de metros cúbicos de sedimentos, quantidade que pode ser entendida também como 205 ciclos completos Crédito: Divulgação/Portos RS

Segundo a Autoridade Portuária, até agora foram retirados pela draga Utrecht 2 milhões de metros cúbicos de sedimentos, quantidade que pode ser entendida também como 205 ciclos completos, formados pela dragagem e pelos percursos de ida e volta do sítio de

descarte.

Todo o material dragado está sendo depositado em área licenciada pelo Ibama e o trabalho vem acontecendo dentro dos padrões estabelecidos pela autoridade ambiental.

Até agora os monitoramentos realizados ao longo dos ciclos mostram que a execução da obra não vem causando alterações ao meio ambiente.

Segunda etapa

Serão investidos R\$ 94,5 milhões e serão contempladas pela dragagem as áreas dos canais externo, interno e do Porto Novo. A estimativa da Autoridade Portuária é que os trabalhos sejam executados em 80 dias.

A quantidade de material que será retirado foi estabelecida por meio de uma batimetria prévia que auxiliou no planejamento da obra. O sedimento dragado será descartado em área licenciada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com o monitoramento desse sedimento sendo feito pelo sistema SiMCosta.

Junto ao contrato assinado para a execução da obra está incluída a realização do monitoramento da qualidade da água, o qual teve início no último dia 16, marcando o pré-dragagem, e seguirá ao longo de todo o processo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

INTERNACIONAL - PORTO DE VIRGINIA COMEÇA A OPERAR COM ENERGIA ELÉTRICA 100% LIMPA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



Containers no Porto da Virginia. (Foto: Autoridade Portuária da Virginia)

Maior porto da costa leste dos Estados Unidos, o complexo de Virginia inicia o ano fornecendo energia elétrica limpa a seus mais de 55 terminais. A medida garante a geração e o alocamento de eletricidade suficiente para atender suas demandas atuais e futuras, graças a seu acordo de compra energética com a Dominion Energy (fornecedora elétrica em partes dos estados da Virginia, da Carolina do Norte e da Carolina do Sul).

O anúncio chega oito anos antes do esperado – originalmente, o porto tinha o compromisso de oferecer energia limpa a partir de 2032. Como resultado, Virgínia se tornou o primeiro grande complexo marítimo a alcançar tal feito no leste norte-americano.

Mas outras ações ainda são necessárias para o porto atingir as metas de sua política ambiental. Os caminhões que atuam na região, por exemplo, ainda operam a diesel; desafio que a Autoridade Portuária busca solucionar através do programa voluntário Green Operator (operador verde em inglês). O objetivo é alcançar a neutralidade de carbono em 2040.

A redução ocorre em duas áreas-alvo. A primeira trata das emissões diretas dos equipamentos, a segunda é sobre as emissões originadas para a geração da eletricidade utilizada em equipamentos, iluminação e sistemas de aquecimento e ar condicionado dos edifícios portuários, por exemplo.

Hoje, o porto opera 116 guindastes empilhadores elétricos, quatro guindastes elétricos ferroviários e 27 guindastes elétricos ship-to-shore (STS). A frota de equipamentos totalmente elétricos crescerá para 152, sete e 31 à medida que o Porto avança na otimização do Berço Norte nos Terminais Internacionais de Norfolk.

O projeto apoia a iniciativa Coastal Virginia Offshore Wind, da Dominion Energy, um parque de energia eólica com 176 torres perto de Virginia Beach e o maior projeto eólico offshore na América até o momento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

NACIONAL - "VOA BRASIL" SERÁ TRATADO HOJE NO PLANALTO

A expectativa é que o programa seja lançado na segunda quinzena de janeiro
MARÍLIA SENA Enviar e-mail para o Autor



Silvio Costa Filho, novo Ministro de portos e aeroportos
Reprodução/Republicanos

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Décio Lima, se reúnem na tarde desta terça-feira, 9, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A expectativa é que a reunião seja para tratar do programa "Voa Brasil".

A proposta de oferecer passagens aéreas a R\$ 200 deve ser apresentada ainda este mês pelo Ministério de Portos e Aeroportos. A expectativa é que o programa seja lançado na segunda quinzena de janeiro.

O objetivo é alavancar o turismo regional e dar a oportunidade de 5 milhões de CPFs que ainda não voaram usufruir do serviço aéreo brasileiro.

Inicialmente a proposta vai beneficiar estudantes, aposentados e pessoas que tenham recebido até dois salários mínimos nos últimos 12 meses.

Silvio Costa Filho também quer ampliar o programa e oferecer passagens internacionais de baixo custo a estudantes para usufruir de bolsas de estudos no exterior.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/01/2024

NACIONAL - PREÇO MÉDIO DA GASOLINA CAI NA PRIMEIRA SEMANA DE 2024

Gasolina e Etanol registram queda, enquanto diesel sofre impacto da reoneração de impostos federais

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



Créditos: Imagem de Freepik

Na primeira semana do ano, de 31 de dezembro a 6 de janeiro, houve uma diminuição de 0,35% no preço médio do litro da gasolina nos postos de abastecimento do país, passando de R\$ 5,58 para R\$ 5,56. Os dados foram divulgados no Levantamento de Preços dos Combustíveis (LPC) realizado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Essa foi a quinta semana seguida de redução no preço médio da gasolina, após breve aumento em novembro. Ainda entre as quedas, o etanol também registrou uma diminuição no valor, o biocombustível saiu de uma média de R\$3,42, documentada na última semana de 2023, para atingir R\$ 3,39 em janeiro.

Já o preço médio do óleo diesel no país aumentou para R\$ 5,89 na primeira semana de 2024, um acréscimo de R\$ 0,03 em relação ao final de 2023. Esse aumento marca o fim de oito semanas consecutivas de queda, iniciadas em novembro quando o preço estava em R\$ 6,13.

A alta é atribuída à reoneração dos impostos federais, com a retomada das alíquotas cheias de PIS/Cofins a partir de 1º de janeiro, totalizando R\$ 0,35 por litro, em comparação aos R\$ 0,13 por litro cobrados até o final de 2023.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/01/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PIONEIRAS NO PORTO: PRESENÇA FEMININA CRESCE NO MAIOR TERMINAL DE EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DO BRASIL

Informações: *Globo Rural (09 de janeiro de 2024)*

Número de mulheres trabalhando no porto de Santos sobe 65% no intervalo de 10 anos até 2020



Em dez anos, o número de mulheres trabalhando no porto de Santos aumentou 65% — Foto: Thiago de Jesus / Globo Rural

Depois de oito anos trabalhando como operadora de empilhadeira, Mariana Pugliesi embarcou em um novo desafio: o terminal portuário de grãos da trading Archer Daniels Midland (ADM), em Santos (SP). Há quase dois anos na companhia, que é uma das maiores exportadoras de commodities do mundo, ela passou pelas funções de auxiliar e assistente de operações, até que, em setembro, tornou-se a primeira mulher a operar um

equipamento no terminal.

“Eu já trabalhei em outra empresa operando máquina, então já tinha experiência na área operacional e com equipamentos”, conta Mariana, de 37 anos, em frente ao tracionador com que ela movimentava vagões ferroviários repletos de toneladas de soja e milho.

“As mulheres têm capacidade, só têm que se especializar, fazer cursos. Eu me especializei nas máquinas, mas existem outras áreas aqui dentro do porto em que elas podem ir. Vai de acordo com a característica que cada uma tem”, afirma.

Em 2017, Patrícia Ribeiro de Mello entrou na ADM como estagiária. Ela foi efetivada como assistente administrativa dois anos depois: passou para a área de planejamentos da companhia e, em 2022, foi promovida ao cargo de supervisora de programação e controle de produção no terminal do porto de Santos. A oferta de uma cadeira na supervisão aconteceu no momento em que ela estava gestante.

Passada a licença-maternidade, Patrícia entrou em uma fase com a qual todas as mães se identificam: amamentação, uma noite mal dormida, um dia em que o filho ficou doente, uma febre, a jornada dupla. E nenhum desses desafios foi – nem deve ser – impedimento para que a carreira profissional continue a avançar.



Hoje, além de responsável pelo controle de todas as cargas que chegam ao terminal da ADM nas vias rodoviária e ferroviária, ela também é uma das responsáveis pelo programa de inclusão e diversidade de gênero no local.

“Chegou um momento em que olhamos para dentro de casa, no porto, e vimos que existia a oportunidade de incluir mulheres. Começamos então com o projeto de inclusão e com as adaptações para recebê-las”, conta.

O projeto que Patrícia mencionou teve início em meados de 2020, com trabalhos de planejamento e de estrutura que seriam necessários para o aumento da ocupação feminina. Houve análise de ergonomia e construção do vestiário feminino, por exemplo. Outra mudança estrutural foi a construção de um lactário que, posteriormente, ela própria utilizou no período de amamentação.

Para complementar o processo de inclusão, a iniciativa incluiu também preparação psicológica, principalmente dos líderes, para que as funcionárias tivessem voz e pudessem também ser avaliadas por seus potenciais em planos de carreira. Outra medida foi a criação de uma roda de conversa somente para mulheres, para que elas pudessem trocar experiências sobre o trabalho.

Com as adaptações, a companhia foi ao mercado em 2022 para buscar novos talentos, já que, até então, a ADM Santos já contava com colaboradoras, mas apenas nas áreas administrativas. Em janeiro daquele ano (um mês antes de as mulheres entrarem na operação), a unidade contava com 28 colaboradoras. Depois, já com o programa ativo, o número total subiu para 62. “O grande desafio agora é mantê-las. É fazer com que cheguem mais longe, construir com elas uma carreira dentro do porto”, destaca a supervisora.

Em outubro, a ADM levou um grupo de 12 produtoras rurais para uma visita ao seu terminal de exportação de grãos em Santos para que elas conhecessem a rota que a carga faz desde a entrada no porto até o embarque no navio.

A GLOBO RURAL acompanhou a visita. “Acho que essa foi a primeira vez em que eu vi inclusão, de fato. Elas nos mostraram aqui o que realmente interessa, o que também mostrariam para um homem”, afirmou a agricultora Lizandra Zamboni durante a passagem pelo local. Proprietária de uma fazenda de 1,2 mil hectares de soja e milho em Mato Grosso do Sul, ela conta que está há 15 anos no setor agrícola e que sua percepção é como a de qualquer outro produtor rural, sem distinção de gênero.

O número de mulheres trabalhando no porto de Santos, o maior da América Latina, aumentou cerca de 65% no intervalo de dez anos até 2020, de acordo com o estudo mais recente sobre o tema feito pelo Centro de Inteligência de Mercado da Strong Business School, conveniada à Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No período considerado na análise, a contingente de homens no porto aumentou 42,21%, de 4.930 para 7.021. Já o número de mulheres subiu 64,92%, passando de 764 para 1.260. Ainda de acordo com o estudo, a média salarial dos homens subiu 60,5% nesse intervalo, passando de R\$ 3.484,84 para R\$ 5.593,07, e a das mulheres cresceu 76,78%, passando de R\$ 2.765,19 para R\$ 4.888,43.

A renda média das mulheres cresceu mais que a dos homens, mas, como se vê, a remuneração das profissionais seguiu abaixo da do público masculino.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/01/2024

FLÁVIO DA ROCHA COSTA, DIRETOR DA ELDORADO BRASIL LOGÍSTICA ABORDA SOBRE OS DESAFIOS NA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE, SEGMENTOS E INOVAÇÕES

Informações: Porto Futuro (09 de janeiro de 2024)



<https://youtu.be/epMuk9iN9aQ>

A edição de ontem (08) do Programa Porto Futuro contou com a participação da nossa associada Eldorado Brasil Logística.

Flávio da Rocha Costa, diretor da Eldorado Brasil Logística, traz uma análise aprofundada do dinâmico mercado de celulose. A conversa abrange os diversos

segmentos da indústria, desde a produção de celulose de eucalipto até os papéis especiais, destacando a notável posição do Brasil como líder global na exportação desses produtos. A troca de ideias oferece uma visão abrangente das tendências, inovações e desafios enfrentados por essa indústria vital.

Participam também pela organização, Marcelo Falcão, gerente de logística e Otávio Grottone, executivo de projetos. O programa é comandado por Mauro Sammarco.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 09/01/2024

BRASIL E CHINA BATEM EM 2023 RECORDES DA SÉRIE HISTÓRICA NO COMÉRCIO BILATERAL

Informações: Comex do Brasil (09 de janeiro de 2024)

Pela primeira vez na série histórica iniciada em 1997, o Brasil superou a marca de US\$ 100 bilhões exportados para um único país: a China. Foram exatos US\$ 105,7 bilhões, superiores em mais de US\$ 34 bilhões em relação ao total embarcado para o segundo maior parceiro comercial do Brasil, os Estados Unidos.

A corrente de comércio (exportação+importação) sino-brasileira estabeleceu no ano passado outra marca histórica, com um total de US\$ 157,490 bilhões, uma alta de +4,9% sobre a cifra totalizada em 2022. Comparativamente com 2022, as exportações brasileiras cresceram US\$ 104,311 bilhões (variação de +16,6%), enquanto as vendas chinesas para o Brasil tiveram uma queda de -12,5% no período e somaram US\$ 53,159 bilhões.

Maior parceiro comercial do Brasil, a China foi o destino de 30,7% de todo o volume embarcado pelas empresas brasileiras para o exterior no ano passado, contra 26,8% registrados em 2022. Por outro lado, a participação chinesa nas importações brasileiras teve uma ligeira queda no ano passado para 22,1%, ante 22,3% em 2022.

Outro dado relevante: a China foi o destino dos três principais produtos que lideraram a pauta exportadora brasileira no ano passado. O principal deles, a soja em grãos, com exportações totais de US\$ 53,241 bilhões (aproximadamente 102 milhões de toneladas embarcadas) teve na China seu maior cliente, com US\$ 38,9 bilhões, equivalentes a 73,1% do total exportado.

Números igualmente expressivos foram registrados nas exportações de petróleo e minério de ferro. Em relação ao petróleo, as vendas para o país asiático somaram US\$ 19,8 bilhões, com uma fatia de 46,6% de US\$ 42,539 bilhões embarcados para os mais diversos países. Outro produto líder nas vendas externas brasileiras, o minério de ferro, teve novamente em 2023 a China seu principal mercado no exterior e para lá foram exportadas mais de 378 milhões de toneladas, a um valor total de US\$ 30,528 bilhões. Desse volume, US\$ 19,6 bilhões foram gerados pelas vendas ao mercado chinês, que respondeu por 64,2% de todo o minério de ferro exportado no ano passado pelo Brasil.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 09/01/2024

EM 2023, PORTO DE SÃO FRANCISCO ATINGE MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE CARGA DA HISTÓRIA

Informações: Governo do Estado de Santa Catarina (09 de janeiro de 2024)



Com aumento de 34% com relação a 2022, a movimentação de mercadorias do Porto de São Francisco do Sul chegou a 16,9 milhões de toneladas em 2023.

O resultado representa o recorde histórico na movimentação anual do terminal portuário do Norte catarinense, superando os 13,6 milhões de toneladas de 2021, o melhor rendimento até agora.

O balanço final de 2023 foi possível a partir da divulgação, pela autoridade portuária, da movimentação do mês de dezembro, que alcançou 1,6 milhão de toneladas, o segundo melhor mês do ano, ficando atrás de agosto (1,8 milhão).

O resultado de dezembro significou um aumento de 71%, quando comparado com o mesmo mês de 2022 (938 mil toneladas). Assim, a movimentação de 2023 (16,9 milhões de toneladas) superou em 34% o ano de 2022 (12,6 milhões).

O presidente do Porto, Cleverton Vieira, ressaltou que uma conjugação de fatores permitiu alcançar essa expressiva marca:

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/01/2024

PORTOS DO RIO GRANDE DO SUL ENCERRAM 2023 COM CRESCIMENTO DE 13,88%

Informações: Revista Cultivar (09 de janeiro de 2024)

Aumento de fluxo aumentou em relação a 2022; ao total, foram 44.835.679 toneladas movimentadas

Os portos do Rio Grande do Sul encerraram o ano de 2023 com um crescimento geral de 13,88%, em relação a 2022. Os dados mostram, ainda, aumentos de 14,40% na unidade Rio Grande da Portos RS, de 5,27% na unidade de Pelotas e de 2,65% na unidade de Porto Alegre, atingindo o total de 44.835.679 toneladas movimentadas.

Ao longo dos 365 dias do último ano, passaram pelas hidrovias gaúchas 3.691 embarcações, sendo 2.971 delas com destino ao Porto do Rio Grande, 571 para o Porto de Pelotas e outras 149 em direção ao Porto de Porto Alegre. Os granéis sólidos foram a maioria dos produtos movimentados, com 29.312.912 toneladas.

O desempenho obtido pelos portos públicos gaúchos em 2023 foi o segundo melhor resultado dos últimos cinco anos e a expectativa é de que os próximos sejam de números ainda maiores, em razão dos investimentos em infraestrutura e da estratégia de internacionalização da marca, colocada em prática desde a consolidação da mudança de natureza jurídica.

O primeiro ano completo de atuação como empresa pública permitiu a realização de obras estruturantes que deram maior mobilidade, agilidade e modernidade para o principal porto marítimo do estado. Algumas delas já foram concluídas e outras, como a do novo Portão 2, devem ser finalizadas e entregues em breve à comunidade portuária.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/01/2024

8º DISTRITO NAVAL REALIZA CERIMÔNIA DE ATIVAÇÃO DO GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE SANTOS

Informações: Santaportal (09 de janeiro de 2024)

O Comando do 8º Distrito Naval realiza, nesta quarta-feira (10), cerimônia de ativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos. Os militares vão reforçar a segurança na região.

O grupamento tem como objetivo principal ampliar a capacidade operativa na área de jurisdição do 8º Distrito Naval e fortalecer as operações de fuzileiros navais, a cooperação com órgãos federais, ações de garantia da lei e da ordem (GLO) e defesa dos portos.

De acordo com a Marinha, o grupamento, inicialmente composto por 56 militares, aumentará gradativamente seu efetivo para 158 militares, além de estar estrategicamente preparado para acomodar contingentes maiores advindos de outros batalhões navais. O grupamento terá o comando do Capitão de Fragata Eric Ricardo de Souza.

Segundo a Marinha, diante da relevância econômica e estratégica da região, que inclui o Porto de Santos, a criação do grupamento visa aprimorar a efetividade e controle nas instalações portuárias de Santos, Paranaguá e São Sebastião, além do aumento da presença na tríplice fronteira em Foz do Iguaçu.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 09/01/2024



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

PETROBRAS REDUZ VOLUMES E NOVATA ENTRA EM CONTRATAÇÃO FIRME DO GASBOL PARA 2024

Estatal contratou ao todo 20,5 milhões de m³/dia, quase toda a capacidade de entrada na oferta anual da TBG

Por André Ramalho 9 de janeiro de 2024 Em Empresas, Mercado de gás



Estação de entrega de gás do Gasbol em Canoas, no Rio Grande do Sul (Foto: Divulgação TBG)

RIO – A oferta de capacidade disponível do Gasbol para 2024-2028, recém-concluída pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), marcou a entrada de um novo agente no mercado, a MGás Comercializadora, interessado no gás boliviano.

Nessa modalidade, a TBG contrata capacidades firmes e anuais de entrada e saída de gás natural, o que inclui a importação feita por Corumbá (MS), na fronteira com a Bolívia.

A Petrobras segue dominante no Gasbol, como principal cliente da TBG, subsidiária que a companhia controla com 51% de participação.

Ela reduziu a alocação de 14 milhões, em 2023, para 12 milhões de m³/dia em Corumbá esse ano. E no Gascar (Campinas-Rio), contratou a entrada de 8,5 milhões de m³/dia, 500 mil m³/dia a mais.

Em dezembro, a agência epbr mostrou como a revisão dos termos do contrato de exportação do gás natural boliviano ao Brasil, recém-negociada entre Petrobras e a YPFB, tende a abrir espaço para que empresas privadas importem mais gás do país vizinho.

Com as reformas promovidas em anos recentes, as transportadoras também fecham contratos de curto prazo, até mesmo diários, e em diferentes modalidades.

A MGás alocou 145 mil m³/dia para o ano de entrada em Corumbá, com 25 mil m³/dia de saída no Gascar, estreando na contratação firme para 2024. A empresa é uma comercializadora recém-formada pela Mercurio e Macaw Energies.

Não foram fechados contratos de entrada para 2025 e 2028. Ao todo, a TBG assinou, no fim de 2023, com seis carregadores diferentes, incluindo as distribuidoras MSGás (MS) e SCGás (SC) e Sulgás. E a Galp, que produz gás natural no Brasil.

Ao todo, foram contratados 20,9 milhões de m³/dia de entrada e 11,0 milhões de m³/dia de saída para 2024. Em 2028, foram alocados 1,7 milhão de m³/dia na saída.

Com as contratações anteriores, a TBG ocupou toda a capacidade de saída disponível nas regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A MSGás está entre as distribuidoras de gás canalizado que celebraram, pela primeira vez, contratos anuais de contratação de capacidade no Brasil.

Os contratos da TBG na oferta anual de 2023

Na entrada, todos em 2024:

- Petrobras: 20,5 milhões de m³/dia, equivalente a 98,2% da capacidade em oferta;
- Galp: 224 mil m³/dia (Gascar), 1,1% da capacidade;
- MGás contratou 145 mil m³/dia (Corumbá), 0,7% do total;

Na saída, em 2024:

- Petrobras: 9,9 milhões de m³/dia;
- SCGás: 882 mil m³/dia em 2024;
- MSGás: 186,5 mil m³/dia em 2024;
- MGás: 25 mil m³/dia em 2024.

Para 2028:

- Sulgás alocou 1,7 milhão de m³/dia e a Petrobras, 25 mil m³/dia, também no Rio Grande do Sul.

Os novos contratos marcam o início do processo simplificado de oferta de capacidade disponível.

Pelo processo simplificado, não há necessidade da realização de chamada pública para oferta da capacidade existente, o que dá mais agilidade ao processo.

A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou as novas regras em 2023.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 09/01/2024

2024: O ANO DO DIÁLOGO NO SETOR ELÉTRICO

Ano será especialmente trabalhoso para a turma que faz relações institucionais para o setor de energia elétrica

Por Fernando Teixeira 9 de janeiro de 2024 *Em Colunas e opinião, Congresso, Política energética, Setor elétrico*



Plenário da Câmara visto do andar superior (Foto: Saulo Cruz/Câmara dos Deputados)

O ano que chega será especialmente trabalhoso para a turma que faz relações institucionais para o setor de energia elétrica. Em 2023, o Congresso Nacional atuou decisivamente em temas importantes, que trarão impactos relevantes para o setor.

O parlamento é quem tem a prerrogativa para criar leis e decidir alguns caminhos na tentativa de melhorar as condições de vida



dos brasileiros. E a sociedade civil organizada tem o direito, na verdade o dever, de participar dos debates na “Casa do Povo”, levando seu entendimento sobre as pautas apresentadas por deputados e senadores.

É assim que funciona o jogo democrático. É por meio do diálogo que todos os atores que participam do processo decisório devem se apresentar para o jogo, com respeito às instituições e, sobretudo, com transparência sobre as decisões que impactam a vida dos 203 milhões de brasileiros.

Algumas decisões dos parlamentares passaram pelo escrutínio de associações, imprensa, formadores de opinião e especialistas do setor, como o PL 11247/2018, das Eólicas Offshore, aprovado em novembro na Câmara dos Deputados e encaminhado ao Senado Federal para apreciação.

Foi um processo polêmico, mas que serve como grande exemplo do que podemos evitar em 2024 e como devemos agir, todos, para que este seja, enfim, o ano do diálogo no setor elétrico.

Se o parlamento considerar que decisões tomadas legitimamente por seus pares trazem mais benefícios do que prejuízos aos brasileiros, que seja respeitada a decisão dos deputados e senadores eleitos pelo povo.

Mas, que as críticas e opiniões contrárias sobre essas decisões sejam encaradas como parte do processo democrático. É no embate de ideias e na troca de informações que podemos mudar o atual cenário do setor elétrico.

Afinal, é consenso e está na fala de praticamente todos que tratam do tema, que o custo da energia no Brasil está chegando num limite perigoso, onerando o orçamento das famílias brasileiras e tornando a indústria nacional menos competitiva num cenário internacional de disputas internas, em que os países estão protegendo suas indústrias em busca da garantia do crescimento econômico e da liderança do processo de transição energética.

Nesse mesmo caminho, é hora das associações do setor se unirem nas pautas comuns e buscarem o consenso para agendas que beneficiam o todo. A insistência da busca de benefícios específicos já se provou receita antiga e de pouco sucesso. Se continuarmos aumentando os subsídios na conta de energia, todos, no médio prazo, vão perder.

Geradores e distribuidoras se unem às indústrias contra contratação obrigatória de térmicas e PCHs. Com a capacidade de articulação e diálogo dos representantes dos diversos setores do mundo da energia, uma ação conjunta e coordenada certamente vai reduzir as batalhas dentro do Legislativo e unir todos os poderes em torno da modernização do setor elétrico brasileiro.

As peças estão na mesa. Podemos fazer de 2024 o ano em que todos sentem à mesa para debater e dialogar de forma clara, responsável e transparente, unindo parlamentares, membros do Executivo, associações do setor e sociedade civil organizada para dar um basta ao processo de encarecimento da tarifa de energia do Brasil.

Se cada um ceder de um lado e todos tiverem em mente a necessidade de melhorar o todo, faremos do Brasil o país da energia justa, segura, com regras claras e transparentes.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 09/01/2024



GOVERNO VAI DAR DESCONTO DE 70% PARA QUEM TEM DÍVIDAS COM A UNIÃO E ESPERA RECUPERAR MAIS DE R\$ 24 BI

Abatimento será relacionado à capacidade de pagamento. Pessoas físicas e jurídicas têm até 30 de abril para aderir à renegociação de débitos na Dívida Ativa da União, proposta ontem pela Fazenda



Sede do Ministério da Fazenda, em Brasília — Foto: Washington Costa/MF

O Ministério da Fazenda lançou ontem novas condições para a renegociação de dívidas com a União, com a possibilidade de descontos em até 70% nos juros e multas. Também será possível parcelar o débito em até 145 vezes.

Mas as facilidades levarão em conta a capacidade de pagamento do devedor. A expectativa do governo é recuperar cerca de R\$ 24 bilhões em 2024 com essa força-tarefa.

Pessoas físicas e jurídicas têm até o dia 30 de abril de 2024 para a adesão (que tem a possibilidade de ser prorrogada). As negociações abrangem apenas os débitos inscritos na Dívida Ativa da União. O programa, chamado de “Transações por Adesão”, considera a capacidade de pagamento das empresas antes de oferecer o desconto.

Ou seja, os maiores abatimentos serão para os contribuintes com menor capacidade de arcar com seus compromissos de dívida. O desconto, conforme o edital lançado para 2024, vai recair apenas na parte acessória da dívida (juros, multas e encargos legais).

O valor principal da dívida será cobrado integralmente. A exceção é para os microempreendedores individuais (os MEIs). O governo está oferecendo até 50% de desconto sobre o valor global da dívida para esse público.

— Essa política pública é voltada para o resgate econômico-financeiro das empresas, das pessoas físicas e jurídicas. Para garantir a manutenção do emprego, da renda, da subsistência do negócio ou da família — declarou ao GLOBO João Henrique Chauffaille Grognet, procurador-geral adjunto de Gestão da Dívida Ativa da União e do FGTS.

Pequenas empresas e Santas Casas

Na prática, o benefício abarca micro e pequenas empresas, Santas Casas de Misericórdia, sociedades cooperativas, organizações da sociedade civil (como sindicatos), instituições de ensino e empresas em recuperação judicial. Há, contudo, um teto: são elegíveis à transação débitos de até R\$ 45 milhões.

Como o desconto é destinado aos contribuintes com dificuldade econômico-financeira, quem tiver capacidade de arcar com a dívida total não receberá nenhum abatimento.

— Vai ter pessoa física ou jurídica com direito a 0% de desconto, porque ela tem a capacidade de pagar tudo. E vai ter pessoa que vai ter o direito máximo, 70%. Entre 0% a 70%, você tem a gradação normal — disse João Grognet.

Seis minutos para negociação

O contribuinte já pode fazer simulações e realizar a negociação no Regularize, que é o portal de serviços da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. A avaliação é automática.

Em média, o contribuinte leva menos de 6 minutos para, desde o acesso ao sistema, concluir sua negociação com os valores e descontos definitivos, segundo a PGFN.

Os técnicos da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, ao longo do prazo de adesão, vão realizar uma força-tarefa com o envio de SMS e de correspondência para contribuintes endividados.

— A capacidade de pagamento é única para cada contribuinte. A partir da realidade fiscal dele, a gente consegue chegar ao desconto para os devedores. Esses números e a própria negociação, o contribuinte tem acesso no Regularize — explica o coordenador-geral da Dívida Ativa da União e do FGTS da PGFN, Theo Lucas Dias.

Contraponto ao ‘Refis’

Essa dinâmica de renegociação de dívidas está sendo vista pela Fazenda como um contraponto aos chamados “Refis” — antigos programas de recuperação fiscal do governo. Pelos cálculos da PGFN foram cerca de 50 versões desse programa de 2000 até 2018.

A lógica de negociação, nesses casos, era dar desconto maior para quem pagava a dívida à vista ou quem pagava com menor número de parcelas. A capacidade de pagamento não era considerada.

— Era muito grave, pois os contribuintes que tinham a capacidade de pagar tudo, aproveitavam nessa oportunidade, para pagar o seu passivo todo com desconto, isso é muito injusto sob a perspectiva da justiça fiscal — analisa o procurador-geral adjunto de Gestão da Dívida Ativa.

A partir da pandemia, a modalidade de Transação por Adesão começou a ser colocada em prática, já considerando a saúde financeira das pessoas jurídicas para as propostas de renegociação. O contexto de crise sanitária levou muitas empresas de serviços, por exemplo, a ficarem no vermelho.

Recuperação

Em 2023, a expectativa da Fazenda é que o montante recuperado com renegociações de dívidas tenha ficado em cerca de R\$ 48 bilhões. Desse total, cerca de R\$ 22 bilhões foram a partir da política de “Transação por Adesão”. O restante foi a partir de parcelamentos tradicionais.

O montante recuperado anualmente é fundamental para o resultado primário, avaliam técnicos da PGFN. A expectativa é recuperar cerca de R\$ 24 bilhões em 2024 com o novo edital de negociações com desconto de até 70% e R\$ 50 bilhões com o valor global para o ano. Os dados são estimativas iniciais. Na peça orçamentária, essa previsão de valor fica diluída, de acordo com cada tributo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/01/2024

PACHECO AGUARDA CONVERSA COM HADDAD PARA DECIDIR SE DEVOLVERÁ MP QUE REONERA SETORES

Presidente do Senado diz que Congresso decidiu desonerar setores ‘de forma muito convicta’ e quer compromisso com déficit zero

Por Victoria Abel — Brasília



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco — Foto: Marcos Oliveira/Senado/22-12-2023

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse nesta terça-feira que a decisão sobre a devolução da medida provisória (MP) que reonera gradualmente 17 setores intensivos em mão de obra será tomada após uma conversa com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Parte dos líderes do Senado pediu ao presidente que o texto seja devolvido de forma integral, e que os temas sejam debatidos por meio de projetos de lei. Pacheco disse que irá informar a decisão ainda neste mês.

— Não tomarei uma decisão sem conversar com o ministro Fernando Haddad. Seria cômodo devolver sem encontrar solução (para compensação). Quero levar o assunto ao ministro para



encontrarmos uma solução no mérito e, em seguida, discutirmos a forma. Se deixamos parte em MP, ou parte em PL (projeto de lei). O que eu disse aos líderes é que temos que manter o compromisso com déficit zero — disse Pacheco, após reunião com líderes.

Devolver a MP significa, na prática, rejeitar a proposta, que perderia validade. Essa é uma prerrogativa do presidente do Congresso, cargo exercido por Pacheco.

Pacheco vai procurar Haddad ainda nesta semana. O presidente do Senado demonstrou, porém, que a manutenção da desoneração da folha de pagamento já foi uma escolha convicta do Congresso Nacional.

— A desoneração foi decidida pelo Congresso de forma muito convicta. Houve uma decisão. Mas é direito do governo enviar um remodelamento por meio de um PL.

Em relação à justificativa do governo de que a desoneração mantida poderia colocar a meta fiscal de déficit zero em risco, Pacheco disse discordar e que há outros mecanismos tanto de arrecadação, quanto de corte de despesas públicas.

Os líderes do Senado pediram ao presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) a devolução total da medida provisória que reonera gradualmente 17 setores intensivos em emprego. Os senadores, incluindo da base do governo, querem que o Ministério da Fazenda envie um projeto de lei sobre o tema, para uma discussão mais ampla e sem prazo determinado.

— O encaminhamento foi para devolução total da matéria. A grande prioridade é gerar emprego. A MP traz insegurança jurídica. As empresas já puxaram o freio de mão. Foi dito desde o primeiro momento ao governo que um projeto de lei era um sinal de diálogo. Trazer uma proposta por meio de MP é visto como imposição de uma agenda — disse o líder do União Brasil, Efraim Filho (PB), autor do projeto da desoneração.

Parlamentares e entidades têm pedido a Pacheco que devolva a MP. O texto revisa uma decisão do Congresso, que já havia derrubado um veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e renovado a desoneração por mais quatro anos — até 31 de dezembro de 2027.

Revisão da desoneração

A medida foi publicada em 29 de dezembro. O texto prevê o retorno gradual da cobrança de impostos sobre a folha de pagamentos de 17 setores intensivos em mão de obra, que empregam mais de 9 milhões de pessoas.

O texto contraria uma proposta promulgada pelo Congresso, que permitia empresas desses setores a substituir a contribuição previdenciária — de 20% sobre os salários dos empregados — por uma alíquota sobre a receita bruta do empreendimento, que varia de 1% a 4,5%, de acordo com o setor e serviço prestado.

Na segunda, frentes parlamentares como a do empreendedorismo e a da agropecuária defenderam que Pacheco devolva a MP.

Além da reoneração parcial da folha de pagamento, a MP do governo prevê outras duas medidas. Uma delas é a limitação das compensações tributárias feitas pelas empresas. A outra, mudanças no Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado na pandemia para beneficiar o setor cultural e prorrogado pelo Congresso, em maio, até 2026.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/01/2024

PREFEITURA E RIOGALEÃO FAZEM ACORDO PARA INVESTIR R\$ 270 MILHÕES EM INCENTIVOS AO TURISMO

Capital e governo estadual farão aporte de R\$ 120 milhões e concessionária dará incentivos a aéreas

Por Letycia Cardoso — Rio de Janeiro



Expectativa é de que o aeroporto do Galeão receba 14 milhões de passageiros em 2024, o que representa 77,2% a mais que no ano passado — Foto: Márcia Foletto

O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, assinou nesta terça-feira um acordo de cooperação com o RioGaleão, garantindo investimento de quase R\$ 300 milhões para alavancar o setor aéreo na cidade. Estiveram presentes o CEO da Gol Linhas Aéreas, Celso Ferrer; o diretor de Relações Institucionais da Azul Linhas Aéreas Brasileiras, Fábio Campos; e do CEO da Latam Airlines, Jerome Cadier.

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Econômico do Rio de Janeiro, Chicão Bulhões, explicou que enquanto a Prefeitura e o Estado pretendem empregar até R\$ 120 milhões no setor para estimular o turismo na capital, o RioGaleão deve investir R\$ 150 milhões por meio de incentivos a companhias aéreas, por exemplo, com isenções tarifárias. Não há, no entanto, um prazo para que isso seja feito.

Ainda segundo Bulhões, a perspectiva é de que a iniciativa adicione R\$ 50,6 bilhões ao PIB do Estado do Rio de Janeiro e gere 684 mil novos empregos. Também há expectativa de que o aeroporto do Galeão receba 14 milhões de passageiros neste ano, o que representa 77,2% a mais que em 2023.

— Estamos tendo cada vez mais eventos no Rio de Janeiro. Em 2023, tivemos o dobro de turistas em relação a 2022 — lembrou o secretário. — Recuperar o Galeão é uma medida estruturante para o Rio de Janeiro e será um divisor de águas.

Alexandre Monteiro, presidente da RioGaleão, afirmou que todas as rotas para destinos internacionais que haviam sido interrompidas foram recuperadas. Para ele, o próximo passo é aumentar a frequência dos voos e a disponibilidade de assentos.

Ainda destacou que foram investidos R\$ 50 milhões em melhorias operacionais ano passado, que vão desde o aumento da capacidade de refrigeração até inaugurações de restaurantes.

— Desde a pandemia, a gente buscou olhar o aeroporto de uma forma mais ampla. Passamos a oferecer uma plataforma digital para fazer reserva de serviços e delivery dentro do terminal. Quem quiser ir para dentro do seu portão pode ter a comida entregue no seu portão de embarque— contou.

Para aumentar a atratividade do Galeão, será implementada uma faixa exclusiva na Linha Vermelha para acesso ao aeroporto. Serão instaladas câmeras ao longo de todo o trajeto que servirão para multar quem usar a faixa para ir para outro destino.

Também estão sendo realizadas outras ações em conjunto com o município, como a volta de linhas de ônibus executivas para acesso ao aeroporto e a revitalização da sinalização viária com luzes de led.

— Já fomos o aeroporto da Olimpíada, agora estamos nos preparando para ser o aeroporto do G20 — declarou o presidente da RioGaleão.

O CEO da Latam Airlines Brasil, Jerome Cadier, projeta crescimento de 120% no total de passageiros que viajem através da companhia passando pelo Galeão no primeiro trimestre de 2024, comparado ao mesmo período do ano passado.

— Se a gente olhar só pro Galeão, a perspectiva de crescimento também é dessa ordem de grandeza, de 100%, porque estamos rebalanceando os voos entre os dois aeroportos. Nossa perspectiva está bem otimista — disse a jornalista após o evento.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/01/2024

DO CAMPO AO POSTO DE COMBUSTÍVEIS, ETANOL DE MILHO GANHA MERCADO NO BRASIL

Oferta do grão e transição energética têm atraído investimentos para o biocombustível

Por Nayara Figueiredo Em Globo Rural — São Paulo



Usina da Neomille focada na produção de bioenergia em Maracaju — Foto: Divulgação

O milho que alimenta as galinhas, porcos e o gado bovino, que é tradição na culinária brasileira e produto de exportação, também é matéria-prima para o etanol presente nos postos de combustíveis pelo país. A combinação entre grande oferta de grãos e um horizonte promissor para a demanda, pegando carona na transição energética, tem atraído investimentos para esse biocombustível que promete ocupar cada vez mais espaço na matriz nacional.

O 'boom' na produção de etanol nos Estados Unidos, toda a partir do milho, que aconteceu nos anos 2000 levou a Cerradinho Bioenergia a se questionar quando seria a hora de entrar nesse negócio no Brasil. "A gente sempre se perguntou quando poderíamos começar a amadurecer essa ideia", afirma Renato Pretti, diretor executivo do Negócio Milho do Grupo Cerradinho.

Em meados de 2012, quando o grupo começou a olhar para a matéria-prima, não imaginava que iria se tornar uma das principais apostas da companhia para o futuro.

A produção americana de etanol começou na década de 1980 e no ano 2000 alcançou 6,2 bilhões de litros, conforme dados da Associação de Combustíveis Renováveis (RFA, na sigla em inglês). Daí

até 2010, o volume cresceu quase oito vezes, para 49,3 bilhões de litros.

Onde estão?

Unidades produtoras de etanol de milho em operação no Brasil

Clique nos pontos para ver detalhes



Fonte: Unem

Caso não consiga visualizar, clique aqui

Em 2022, o país que é líder global nesse mercado chegou aos 58,14 bilhões de litros, de acordo com dados mais recentes da entidade.

Crescimento de 36%

O Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial do etanol, e deve fabricar cerca de 34 bilhões de litros na safra 2023/24, mas a produção proveniente do milho deve encerrar a temporada atual na casa dos 6 bilhões de litros - já que a maior parte do biocombustível por aqui é produzido a partir da cana-de-açúcar.

O volume estimado para o etanol de milho nesta safra é menor que o de cana, mas representa um crescimento de 36% em relação ao ciclo anterior, segundo projeção da União Nacional de Etanol de Milho (Unem). A expectativa da entidade é que o

setor produza 10 bilhões de litros até a safra 2030/31, abocanhando mais de 20% do mercado brasileiro de combustíveis.



Usina Neomille, em Maracaju — Foto: Divulgação

"Nos últimos seis anos, tivemos mais de R\$ 20 bilhões de investimentos em toda a cadeia de produção de etanol de milho, entre indústrias, armazenagem, logístico rodovias e ferroviária, etc. O que atrai esses investimentos é uma agenda mundial de transição energética, de descarbonização, em que o etanol pode ser estratégico em vários países, seja na aplicação direta ou como matéria-prima para outros biocombustíveis, como o hidrogênio verde", afirma o presidente

da Unem, Guilherme Nolasco.

E foi vislumbrando esse horizonte que a CerradinhoBio decidiu tirar seus planos do papel. A companhia criou a subsidiária Neomille focada na produção de bioenergia e coprodutos a partir do milho, tendo como carro-chefe o etanol, e acaba de iniciar as operações de sua segunda usina, localizada em Maracaju (MS).

"Começamos a olhar para este segmento em meados de 2012, porém somente em 2015 passamos a materializar mais a ideia. Nossa primeira planta iniciou a operação em novembro de 2019, em Chapadão do Céu (GO), onde já existiam operações de cana, passou por uma ampliação em 2022 e agora estamos preparados para este novo site em Maracaju", diz Pretti.

Segundo ele, ao todo, a CerradinhoBio investiu cerca de R\$ 1,7 bilhão em etanol de milho, sendo R\$ 1,08 bilhão apenas na segunda unidade, que já nasceu projetada para ter ampliações futuras. "Fomos uma das primeiras usinas de etanol de milho no país. Acreditamos muito no produto, e a gente sabe que o Brasil vai precisar de biocombustíveis no médio e longo prazo", acrescenta o executivo.

Vinicius Damazio, especialista no mercado de etanol da Argus, ressalta que essas usinas são intensivas em capital investido, mas o retorno financeiro é relativamente rápido, o que ajuda a estimular as apostas no setor.

"Se fizer uma justaposição das receitas obtidas pelas usinas com etanol combinado aos grãos secos de destilaria, conhecidos como DDG, e os preços da eletricidade em baixa, essa combinação se mostra muito vantajosa. O DDG é uma indústria que tem crescido muito para alimentar bovinos, por exemplo", afirma o especialista, em referência ao DDG, um subproduto do processamento do milho.

No caso da nova unidade da Neomille, serão produzidos 266 milhões de litros de etanol, 161 mil toneladas de DDG, 10 mil toneladas de óleo de milho e ainda haverá geração de 51 gigawatt-hora (GWh) de energia. A planta já existente em Chapadão do Céu (GO), produz 382 milhões de litros de etanol, 223 mil toneladas de DDG e 15 mil toneladas de óleo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/01/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

FUNDO DO BNDES DEVE SER USADO COMO GARANTIA EM SEGURO CAMBIAL A INVESTIDOR DA 'AGENDA VERDE'

Recursos também virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que fechou parceria com a Fazenda; reservas serão oferecidas como garantia aos bancos privados que comercializarem os

Por Bianca Lima e Mariana Carneiro

BRASÍLIA - O Fundo Clima, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), deverá ser usado como garantia para os novos seguros cambiais que serão oferecidos aos investidores interessados na “agenda verde” - como ficou conhecido o Plano de Transformação Ecológica lançado pelo governo.

Além dele, os recursos também virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que fechou uma parceria com o Ministério da Fazenda em dezembro, durante a COP-28. As duas reservas serão usadas para dar garantias aos bancos privados que, no desenho do governo, serão os responsáveis por oferecer esses produtos aos investidores.

Em Dubai, o ministro Fernando Haddad sinalizou que os seguros poderiam mobilizar, inicialmente, US\$ 3,4 bilhões, cifra que seria ampliada ao longo do tempo. No governo, a intenção é de que outras instituições de fomento internacionais, como o Banco Mundial e o NDB (o banco dos Brics) também possam, futuramente, oferecer recursos a esse fundo garantidor.



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao lado do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. Foto: Wilton Junior/Estadão

A engenharia financeira que está sendo desenvolvida será similar à que foi empregada no Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), só que voltada exclusivamente a investidores da agenda verde.

No caso do Pronampe, o Fundo Garantidor de Operações (FGO), atrelado ao Banco do Brasil, financia o risco dos empréstimos concedidos a pequenos empresários e empreendedores. Também é o FGO que garante as operações do Desenrola, programa de negociação de dívidas criado pelo governo Lula e que foi prorrogado até março.

O objetivo da Fazenda, portanto, é que as instituições financeiras dividam com o governo o risco dessas operações de seguro cambial, estimulando a entrada delas nesse mercado. Hoje, investidores estrangeiros que queiram investir no Brasil só encontram proteção contra a volatilidade do dólar por um período médio de até dois anos.

Acima desse prazo, o produto acaba ficando muito caro e praticamente inacessível. No caso das operações ligadas à agenda verde, a expectativa do governo é que mobilize investimentos com prazo longo, de dez a vinte anos. Com isso, essas operações cambiais ficariam mais arriscadas para os bancos e poderiam acabar sendo inviabilizadas.

O governo ainda estuda uma forma de criar uma triagem para os projetos do Plano de Transformação Ecológica que poderão ter acesso a esse tipo de seguro com a garantia do governo. Esse filtro poderá ser feito pelo BNDES, uma vez que a instituição já tem a expertise de análise de investimentos de longo prazo.

Podem ser atendidos, por exemplo, projetos ligados a hidrogênio verde, bateria de lítio, bioinsumos e investimentos estruturantes para reciclagem de materiais.

Juntamente com o Banco Central e o BID, o Ministério da Fazenda está desenhando três instrumentos de proteção de acordo com o grau de volatilidade do câmbio. A intenção é mitigar os efeitos da volatilidade da moeda, que hoje repelem investidores de longo prazo.

Veja abaixo os detalhes do que está sendo elaborado:

Risco baixo: swap cambial



Swap, na linguagem do mercado financeiro, é a troca de taxas ou rentabilidades - e, portanto, de riscos - entre agentes econômicos.

Pode-se trocar, por exemplo, a variação do câmbio pela oscilação da taxa de juros em um determinado período de tempo - nesse caso, o investidor ficaria sujeito à variação dos juros, e não do câmbio, que é muito mais volátil. Para os investimentos verdes, o horizonte é longo: de dez a vinte anos.

Esse mecanismo de swap seria indicado para momentos de risco mais baixo e poderia ter até US\$ 1,4 bilhão disponíveis, como sinalizou Ilan Goldfajn, atual presidente do BID e ex-presidente do Banco Central, na COP-28, em dezembro.

“O swap longo não tem mercado, porque é caro. O BID, que tem hoje, em projetos com o Brasil, US\$ 1,4 bilhão, pode usar (essa cifra) para fazer um swap com o mercado e transferir o preço desse swap para o Brasil. E, do Brasil, (transferir) para o investidor. Qual a diferença? O BID tem uma carteira já estabelecida e é uma instituição triplo A (a classificação mais alta dentro do grau de investimento)”, afirmou o presidente do banco na ocasião.

Risco médio: linha de crédito

Para situações de risco um pouco mais elevado, estão sendo avaliadas linhas de crédito em moeda estrangeira. Seriam linhas emergenciais para resolver problemas de caixa temporários, em caso de eventos de desvalorização cambial, as quais poderiam ser combinadas com o uso dos swaps.

“Muitas vezes, a volatilidade do câmbio é de curto prazo. Não é toda volatilidade de curto prazo que fica. Portanto, às vezes, o que se precisa, é apenas permitir ao investidor sair do curtíssimo prazo e ir para o médio ou longo prazo”, explicou Goldfajn.

Para isso, segundo ele, poderia ser criado um fundo. “Nós podemos trabalhar em um fundo que forneça esses recursos no momento em que (o investidor) mais precisa, que é o momento de volatilidade maior”.

Risco alto: mecanismos de cobertura

Já para momentos de desvalorização extrema e abrupta do câmbio, seriam criados mecanismos de cobertura. Ou seja, uma espécie de seguro.

“O risco de cauda (ocorrência de evento extremo e improvável) é uma opção de proteger (o investidor) no caso em que a volatilidade não é nem a normal, em que você pode ter o swap, nem média, em que você pode simplesmente dar liquidez, mas sim de um tamanho que você precisa de proteção. E é nesse caso que você faz opções”, afirmou Goldfajn.

Uma das possibilidades, portanto, seria o uso de uma espécie de opção de compra de dólares a ser acionada a partir de determinada taxa de câmbio.

“E como o BID poderia ajudar? O BID poderia ir ao mercado, com a sua reputação de anos e o seu triplo A, e tentar reestabelecer esse mercado que, nas últimas décadas, não existiu. Eu, pessoalmente, acredito que você faz isso e depois pega no tranco. Mas tem que começar com nós tentando, de alguma forma, criar esse mercado e esses instrumentos”, disse o presidente do banco multilateral.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 09/01/2024

GOVERNO VAI DISCUTIR REONERAÇÃO DA FOLHA COM LIDERANÇAS EMPRESARIAS, DIZ MARINHO

Segundo ministro, ideia é ampliar diálogo sobre o tema até abril; CUT afirma se preocupar com insegurança dos trabalhadores sobre demissão após mudanças

Por Sheyla Santos e Fernanda Trisotto

BRASÍLIA - O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou nesta terça-feira, 9, que o governo debaterá a reoneração da folha de pagamentos com lideranças empresariais em fevereiro e disse ter tempo até abril para ampliar o diálogo sobre o tema.

A fala de Marinho ocorreu ao lado do secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, após participar de reunião com representantes de centrais sindicais.

“É início de um processo. Na visão do governo, o tema da desoneração está errado e é preciso correção de rumos”, afirmou. “Mostramos dados às centrais. Vamos propor agenda a lideranças empresariais em fevereiro sobre reoneração”, acrescentou. Ele afirmou que não houve ainda um pedido de mudança da proposta de reoneração.

O ministro reiterou sua preocupação com os trabalhadores, disse que o mercado de trabalho ainda vive um momento de fragilidade, com alta rotatividade, e que não vê efeito de geração de empregos com a desoneração da folha de pagamentos. Ele ainda defendeu a importância do diálogo nas negociações sobre o tema. “Sempre que tem diálogo, tem possibilidade de olhar a proposta (de reoneração)”, disse.



Luiz Marinho, ministro do Trabalho do governo Lula Foto: WILTON JUNIOR / ESTADÃO

O tema da desoneração da folha de pagamentos, que beneficia 17 setores da economia, voltou à pauta político-econômica após o governo editar no fim do ano uma medida provisória que revoga a prorrogação do benefício, depois de o Congresso Nacional ter aprovado uma lei e derrubado o veto presidencial sobre a proposta.

A desoneração foi instituída em 2011, no governo Dilma Rousseff (PT), e desde então vem sendo prorrogada. Ela chegou a atender 56 setores, mas foi reduzida a 17 no governo Michel Temer (MDB). O programa seria encerrado no fim deste ano, mas, por decisão do Congresso, foi estendido até 2027.

Por meio da desoneração, as empresas deixam de recolher a contribuição patronal de 20% sobre a folha de pagamentos e são tributadas sobre a receita bruta, com alíquota que varia de 1% a 4,5%.

A MP do governo revoga o benefício e faz com que as empresas voltem a recolher a contribuição patronal de forma crescente até voltar ao normal em 2028. O benefício é restrito apenas ao primeiro salário mínimo de seus funcionários e, no valor que excede o piso, é cobrada alíquota de 20%. O início da vigência da MP é previsto para 1º de abril.

O principal argumento da Fazenda contra a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos é que o custo, estimado em R\$ 16 bilhões neste ano, não consta do Orçamento. A estimativa leva em conta R\$ 12 bilhões para a prorrogação do incentivo a 17 setores da economia e R\$ 4 bilhões para as pequenas prefeituras, inovação inserida por iniciativa do Senado.

O secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, reiterou a posição da Fazenda, de que a equipe econômica tem a convicção de que esta alternativa à desoneração da folha é superior ao modelo atual. Segundo ele, o melhor modelo alternativo à desoneração será construído “após diálogo e debate com o Congresso.”

“Iniciamos diálogo e teremos mesa em fevereiro para unificar o debate com trabalhadores e o setor empresarial”, afirmou. “Acho que o Congresso e Pacheco (presidente do Senado) terão a sensibilidade de não devolver MP da reoneração”, disse.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sérgio Nobre, afirmou que as centrais sindicais estão abertas a discutir alternativas à desoneração e que é importante entregar uma proposta de consenso entre governo, trabalhadores e empresas ao Congresso.

“Trouwemos preocupação de insegurança dos trabalhadores sobre demissão. Aguardamos dados sobre a desoneração e vamos falar com setor empresarial”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/01/2024

EMPRESA USA MODELO ‘COWORKING’ PARA AVANÇAR COM GALPÕES LOGÍSTICOS EM SP

SK Urban foi criada em 2022 por empresário norte-americano, e opera na capital paulista

Por Circe Bonatelli - EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



Foco da empresa é em galpões de pequeno porte, dentro da cidade de São Paulo, para entregas rápidas. Foto: Manh LE/Unsplash

A SK Urban está testando um novo tipo de negócio imobiliário: os galpões logísticos compartilhados - algo parecido com o que a WeWork já faz no setor de escritórios. Neste caso, o foco é atender o circuito crescente do comércio eletrônico.

A SK Urban foi fundada em 2022 pelo empresário norte-americano Stephen Tanenbaum, que passou mais de uma década na gestora global de investimentos imobiliários GTIS. Ela oferece espaços de 50 a 500 metros quadrados para varejistas em pequenos galpões dentro da cidade de São Paulo.

Além dos boxes e docas para armazenagem e distribuição de mercadorias, o negócio oferece reserva de salas de reunião, locação de equipamentos e serviços de apoio de gestão de estoque.

Assim como no setor de coworking, a SK Urban tem contrato de locação mais flexível: parte de um ano de duração (no restante do setor costuma ser de cinco a dez anos) e não pede garantias. E também tem boleto único com despesas de segurança, limpeza e manutenção.

Esse desenho está inserido em um mercado incipiente e chamado lá fora de cowareshousing. Nos Estados Unidos, esse tipo de operação tem menos de dez anos, e as principais referências são a Saltbox (Atlanta, Dallas, Denver, Miami e Los Angeles) e a WareSpaces (Washington, Chicago, Philadelphia, Dallas, entre outras).

“Comparamos dois imóveis em São Paulo e pretendemos fazer mais duas ou três unidades em 2024”, diz Tanenbaum. “Gostaríamos de ter unidades espalhadas pela cidade para oferecer ao usuário uma rede completa”.

Unidades em funcionamento devem estar totalmente ocupadas no final do trimestre

Os dois primeiros galpões foram comprados e reformados no segundo semestre de 2022 e inaugurados ao longo de 2023. Uma unidade fica na Lapa e está 100% locada. A outra está na Aclimação, já mais de 50% ocupada. A expectativa é chegar a perto de 100% do portfólio locado até o fim do primeiro trimestre de 2024.

O negócio ainda é relativamente pequeno. Juntos, os dois galpões têm 8,5 mil metros quadrados de área bruta locável (ABL) ao todo, tamanho pouco maior que um campo de futebol. Ao contrário dos galpões que ficam nos arredores das cidades, a Sk Urban optou por bairros residenciais e bastante movimentados, justamente para atender as entregas rápidas (feitas em poucas horas após a compra).

A SK Urban conta com cerca de 30 clientes até o momento, que vão desde varejistas a importadoras (calçados, bebidas, eletrônicos, lâmpadas, quebra-cabeças, entre outros). “Temos muitos sellers (vendedores) de Mercado Livre que usam esse tipo de imóvel para entrega de mercadorias no mesmo dia”, conta Tanenbaum. “Buscamos atender quem precisa estar dentro da cidade, mas não poderia ter essa infra sozinho”.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 09/01/2024

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

TRANSPORTE MARÍTIMO DÁ SINAIS DE PÂNICO COM A PRINCIPAL VIA COMERCIAL SOB AMEAÇA DOS HOUTHIS

Durante o fim de semana, o número de navios que transitou pelo Canal de Suez caiu para o nível mais baixo desde que o porta-contêineres Ever Given encalhou e bloqueou a passagem, em 2021

Por *Alex Longley e Anna Shiryayevskaya, Bloomberg*



Mais de 100 navios já desviaram do Mar Vermelho — Foto: Bloomberg

O transporte marítimo de contêineres deve passar por uma crise antes do feriado do Ano Novo Lunar, já que ataques dos houthis no Mar Vermelho restringem sua capacidade, segundo avaliou um consultor importante do setor.

Para Philip Damas, diretor administrativo e chefe de consultores de cadeias de fornecimento da Drewry Shipping, é provável que as próximas semanas sejam muito difíceis, à medida que os volumes de comércio cresçam antes do Ano Novo Lunar, que começa em 10 de fevereiro. Os desvios de rota por causa dos ataques obrigam os navios a navegarem por milhares de quilômetros a mais do que o normal e, com isso, restringem a quantidade de navios capazes de transportar mercadorias.

Durante o fim de semana, o número de navios que transitou pelo Canal de Suez caiu para o nível mais baixo desde que o porta-contêineres Ever Given encalhou e bloqueou a passagem, em 2021, de acordo com a Inchcape Shipping Services. Essa queda é mais um sinal do impacto generalizado do distúrbio sobre o comércio mundial, impacto que deve persistir no período que antecede o Ano Novo Lunar.

“Hoje há um certo pânico na China quanto à disponibilidade de capacidade”, disse Damas. “As próximas cinco semanas até o Ano Novo Chinês, em 10 de fevereiro, serão muito difíceis para as empresas de transporte de carga e para o próprio transporte marítimo.” Ele observou que os custos podem diminuir depois disso.

Militantes do movimento Houti do Iêmen, que é apoiado pelo Irã, têm disparado drones e mísseis contra navios que passam pelas águas do país, o que provoca transtornos para o comércio mundial. Eles dizem que seus alvos são navios que têm ligações com Israel, como forma de protestar contra a campanha militar israelense na Faixa de Gaza – embora haja ataques frequentes a navios com pouca ou nenhuma ligação com Israel. Como resultado, grande parte do tráfego marítimo mundial tem optado por evitar o canal e fazer a navegação em torno da África.

Para os navios porta-contêineres, isso é particularmente importante antes do Ano Novo Lunar, quando existe um aumento na demanda por transporte de carga antes da temporada do feriado.

Grande parte da China fecha durante o feriado, o que também provoca níveis maiores de congestionamento nos portos.

A Drewry, que oferece serviços de consultoria para empresas de transporte marítimo de carga mundiais, estima que até 822 navios, o equivalente à capacidade de cerca de 10 milhões de contêineres, foram afetados pelos ataques e desvios de rota resultantes.

O impacto dos ataques também se estende para outros setores aos poucos. Os ganhos dos navios que transportam combustível do Mediterrâneo para a Ásia mais do que triplicaram desde o início de dezembro e chegaram a seu nível mais elevado em quase um ano. Na semana passada, a empresa de corretagem e fretamento Braemar informou que os custos para os navios em qualquer rota petroleira que envolva o Mar Vermelho estão “pegando fogo”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/01/2024

RIO CRIA FUNDO DE R\$ 270 MILHÕES PARA ATRAIR COMPANHIAS AÉREAS

Os valores previstos para o fundo incluem a concessão de descontos tarifários para companhias aéreas que operam no Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão

Por Paula Martini, Valor — Rio



Saguão do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, no Rio de Janeiro — Foto: Márcia Foletto/Agência O Globo

A prefeitura do Rio de Janeiro, em parceria com o governo estadual e a RioGaleão, anunciou a criação de um fundo de até R\$ 270 milhões para incentivar o setor aeroportuário na cidade. Do total previsto, cerca de R\$ 120 milhões sairão dos cofres municipais e estaduais e outros R\$ 150 milhões da RioGaleão, concessionária que opera o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão.

O Valor antecipou, em setembro, que o projeto estava em estudo pelas três partes. De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Chicão Bulhões, o programa tem como principal objetivo atrair companhias aéreas internacionais e fazer com que elas divulguem o Rio de Janeiro como destino turístico.

“Esse fundo foi feito em conjunto com o governo do Estado para que as companhias aéreas internacionais sejam promotoras do 'destino Rio' nas suas cidades e países fora do Brasil”, afirmou Bulhões, nesta terça-feira (9).

Os valores previstos para o fundo também incluem a concessão de descontos tarifários para companhias aéreas que operam no Galeão. Com a medida, estima-se a criação de 684 mil empregos e um incremento de R\$ 50,6 bilhões ao PIB estadual nos próximos dez anos.

Santos Dumont

As medidas foram anunciadas uma semana após entrar em vigor a portaria do governo federal que limita em até 6,5 milhões o limite anual de passageiros no Aeroporto Santos Dumont, no centro do Rio. A restrição, pleiteada por autoridades fluminenses, tem como objetivo aumentar o movimento no Galeão, que sofre um esvaziamento de voos e passageiros, agravado pela pandemia.

De acordo com o presidente da RioGaleão, Alexandre Monteiro, a concessionária espera alcançar 14 milhões de passageiros em 2024, 77,2% a mais em relação ao registrado em 2023. O aeroporto recebeu ainda 24 novas rotas e 10 novos destinos entre setembro de 2023 e janeiro de 2024. “O número de assentos já atingiu praticamente 100% do patamar pré-pandemia.

Os destinos internacionais já foram recuperados, e a questão, agora, é aumentar as frequências”, afirmou Monteiro.

O executivo informou que a empresa, que é controlada pela Changi, de Cingapura, vai investir R\$ 110 milhões em 2024 para adequar o terminal aéreo ao aumento da demanda. Em 2023, disse, foram aportados R\$ 50 milhões na concessão, dos quais R\$ 15 milhões no último trimestre.

A RioGaleão venceu a concessão para administrar o aeroporto internacional do Rio em 2014. Com o esvaziamento das operações, a empresa alegou desequilíbrio econômico financeiro do contrato e chegou a pedir para devolver a administração do ativo em fevereiro de 2022.

Com a troca de governo, a empresa sinalizou a possibilidade de permanecer com a operação. O tema foi alvo de consulta ao Tribunal de Contas da União (TCU), que autorizou concessionárias do setor de infraestrutura a desistirem de devolver as suas concessões. No fim do ano passado, a empresa formalizou interesse de permanecer à frente da operação, mas não ficou claro se o valor do contrato ou da outorga será renegociado.

A RioGaleão afirma que segue conversando com o governo federal em busca de uma solução conjunta. Sobre isso, o prefeito do Rio, Eduardo Paes voltou a defender que os contratos de concessão de aeroportos do país precisam ser reequilibrados.

Paes lembrou que as concessionárias entraram na cidade pagando outorga alta. “A realidade da economia na época das concessões era muito diferente do que aquela que o Brasil viveu nos últimos anos. Ali por 2012, 2013 teve aquela capa da ‘The Economist’ com o Cristo Redentor decolando. Depois tivemos várias capas com ele em queda”, afirmou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/01/2024

CS BRASIL GANHA CONCESSÃO DE LIMPEZA URBANA DE BELÉM

Concessão da controlada indireta da Simpar terá duração de 30 anos,, contraprestação mensal de R\$ 32,7 milhões, previsão de R\$ 400 milhões em investimentos nos primeiros dez anos e R\$ 700 milhões na totalidade do contrato

Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo



Vista da cidade de Belém, no Pará — Foto: Prefeitura Municipal de Belém

A CS Brasil, controlada indireta da Simpar, venceu a concessão para prestação dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos em Belém.

A CS Brasil tem participação de 45% no Consórcio Natureza Viva Saneamento e Meio Ambiente, que também inclui as empresas Terraplana Ltda. (45%) e Promulti Engenharia Infraestrutura e Meio

Ambiente Ltda. (10%).

A concessão terá duração de 30 anos e uma contraprestação mensal de R\$ 32,7 milhões. Além disso, há a previsão de R\$ 400 milhões em investimentos nos primeiros dez anos e R\$ 700 milhões na totalidade do contrato.

Há a projeção de implantação de uma estação de transferência de resíduos e de um novo centro de tratamento de resíduos com capacidade para mais de 2,5 mil toneladas por dia de resíduos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/01/2024

CORREIOS PODEM REGISTRAR PREJUÍZO PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

Empresa acumulou resultado negativo de R\$ 824,7 milhões de janeiro a setembro de 2023



Por Paula Martini — Do Rio

Depois de ter sido considerada para a privatização no governo passado, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) pode ter amargado, em 2023, prejuízo pelo segundo ano consecutivo. De janeiro a setembro do ano passado, a empresa acumulou prejuízo de R\$ 824,7 milhões, de acordo com levantamento do Valor Data com base em informações contábeis da companhia. Em 2022, os Correios fecharam o ano com prejuízo de R\$ 809 milhões.

O balanço consolidado dos Correios em 2023 será conhecido no segundo trimestre. A empresa aposta que, em 2024, o resultado da estatal voltará a ser positivo.

Pela ótica do resultado primário do governo, a estatal também não foi bem, mesmo tendo o monopólio de serviços postais no país. Acumulou, no ano passado, déficit de R\$ 274 milhões, segundo projeção do relatório de avaliação de receitas e despesas primárias, do Ministério do Planejamento, publicado em novembro.

Os números levantam preocupação sobre a habilidade do Estado para operar um serviço considerado essencial e inspiram desconfianças sobre a governança da estatal. No começo dos anos 2000, os Correios foram a gênese do mensalão, maior escândalo de corrupção em administrações petistas até a Operação Lava-Jato, e a empresa continuou sendo alvo de denúncias de aparelhamento político nos anos seguintes.

A companhia afirma ter reduzido em mais de R\$ 200 milhões a previsão anterior de déficit para 2023 e destaca ter caixa saudável de mais de R\$ 3 bilhões. Embora tenha o monopólio do serviço postal, a companhia concorre com empresas privadas nas áreas de logística e entrega de mercadorias. Nos últimos anos, grandes lojas virtuais (“marketplaces”) entraram com força no segmento de entrega e passaram a oferecer serviços de frete próprios, criando frotas e um sistema logístico que concorrem com os da estatal.

A empresa estatal chegou a ser favorecida pela expansão do e-commerce na pandemia, entre 2020 e 2021, mas não resistiu ao crescimento da concorrência dos operadores privados. “A estatal precisa de uma melhora na eficiência para se reposicionar no novo mercado de entregas em que muitos marketplaces não utilizam mais os Correios, principalmente em cidades maiores, como São Paulo”, afirma o economista Joelson Sampaio, um dos coordenadores do Observatório das Estatais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Sampaio pondera que os resultados precisam ser analisados com cautela. Ele ressalta que além de enfrentar o aumento da concorrência, os Correios mantêm entregas em localidades distantes, que muitas vezes não geram lucro e ficam descobertas por empresas privadas. “Esse é o grande desafio da modelagem dos Correios. Como garantir que uma empresa privatizada vai continuar entregando documentos essenciais em lugares que não trazem lucro nenhum?”

No começo do mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retirou os Correios do Programa Nacional de Desestatização (PND). Os estudos para a privatização da empresa avançaram no governo de Jair Bolsonaro (PL), quando uma proposta de desestatização foi encaminhada ao Congresso Nacional. O texto encontra-se parado no Senado. Para o senador Marcio Bittar (União-AC), relator do projeto, a entrada de empresas particulares no mercado de entrega é um movimento irreversível, que tende a desvalorizar a estatal.

“Nós perdemos a última janela para vender uma estatal que vale menos a cada ano. Daqui a pouco, ninguém vai se interessar pelos Correios, pois a empresa está perdendo importância e capital a cada dia”, opina o senador. Os números de janeiro a setembro de 2023 mostram ainda que a receita líquida dos Correios recuou 4,5% em nove meses ante igual período de 2022. Os custos, por sua vez, subiram 8,5%, o que derrubou o lucro bruto em cerca de 35% no período.

Apesar de as despesas operacionais terem recuado, o resultado antes dos juros e dos impostos reverteu o sinal, levando a um prejuízo. O desempenho operacional piorado foi determinante para explicar o prejuízo líquido no acumulado até setembro de 2023.

Os Correios atribuem a “situação desafiadora” que enfrentam a medidas adotadas pela gestão anterior. A empresa cita, por exemplo, o não provisionamento de passivos contábeis referentes a 2022, no total de R\$ 2,2 bilhões. A companhia afirma já ter reduzido em mais de R\$ 200 milhões a previsão de déficit anterior. “Vale destacar que de 2001 a 2018, o resultado acumulado da estatal foi positivo em R\$ 10,7 bilhões”, disse.

A estatal também menciona a queda de receitas devido à deterioração de relacionamento com os maiores clientes, como marketplaces, e elenca outros fatores para os resultados. Entre eles, a defasagem tecnológica. A empresa afirma que, para reverter o quadro, a nova gestão implementou um plano de ações prioritárias de curto e médio prazos envolvendo iniciativas para ampliação de receita e investimentos e para modernização da infraestrutura.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/01/2024

APÓS PANDEMIA, INDÚSTRIA PLANEJA DIVERSIFICAR E REGIONALIZAR CADEIA LOGÍSTICA

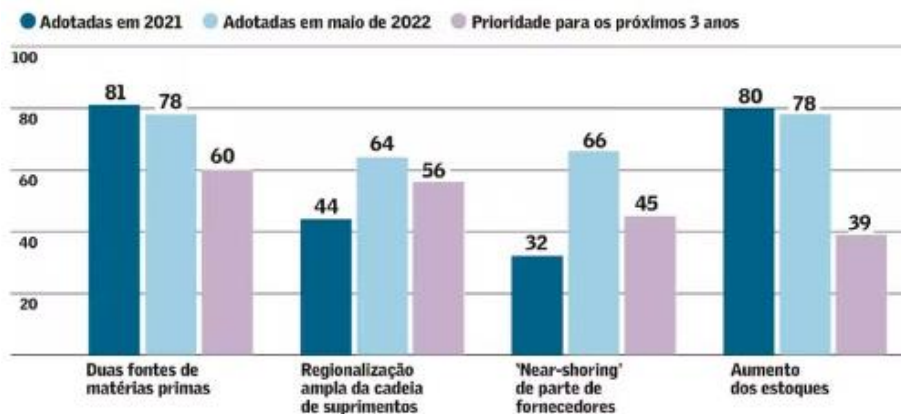
O caos logístico provocado pela pandemia deixou marcas no planejamento das empresa globais

Por Taís Hirata — De São Paulo

Resiliência logística

Indústrias buscam segurança em cadeia de suprimentos

4 principais medidas adotadas pelas indústrias, em % dos respondentes*



Fonte: McKinsey. *Estudo ouviu 101 líderes da área de logística em empresas globais das indústrias de consumo e varejo, automotiva, aeroespacial, de defesa, construção e infraestrutura, eletrônicos, commodities, ciências da saúde, química e de materiais

53%

dos entrevistados consideram sua cadeia de suprimentos dependente de uma região

89%

querem reduzir essa dependência nos próximos 3 anos

O caos logístico provocado pela pandemia passou, mas deixou marcas no planejamento das indústrias globais. Nos próximos três anos, as empresas ainda planejam tomar medidas de proteção: as principais delas são a adoção de duas fontes de matérias-primas e a regionalização da cadeia de suprimentos, segundo um levantamento da McKinsey, realizado em 2023, que ouviu 101 líderes da área de logística em indústrias com atuação global, em diferentes segmentos.

“Para a cadeia de suprimentos global, há um antes e um depois da pandemia. Há cinco, dez anos, o ‘supply chain’ seria o 15º tópico da cabeça de um presidente global da indústria. Hoje passou a ser um dos cinco temas mais relevantes. As disrupções sofridas foram muito marcantes”, afirma Edson Guimarães, sócio associado da consultoria.



Um dos principais aprendizados para as empresas foi a importância de ter mais visibilidade da cadeia, não apenas dos fornecedores diretos, diz ele. “Às vezes a companhia tinha dois fornecedores, mas na pandemia descobriu que o fornecimento deles era o mesmo. A tendência hoje é adotar uma estratégia de, de fato, buscar ao menos duas fontes de fornecimento.”

A pesquisa também indica que uma das ações emergenciais mais implementadas no auge da crise perdeu força no planejamento das companhias: o aumento dos estoques.

“Na pandemia, as empresas montaram estoques bastante elevados, mas agora se questionam se mantêm essa estratégia. Neste ano, algumas companhias estão tentando manter a resiliência, mas reduzir seus custos”, afirma Marcelo Steffen, também sócio associado da McKinsey.

Como qualquer mudança na cadeia de suprimentos de uma indústria é um processo complexo e lento, tratam-se de medidas que ainda estão em análise ou implementação, diz ele. Ao mesmo tempo, a pesquisa indica que o tema está no centro das preocupações dos executivos: 53% dos entrevistados afirmaram que são dependentes de uma região para fornecimento e 89% disseram que pretendem reduzir a dependência nos próximos três anos.

No caso das indústrias no Brasil, porém, o desafio de regionalizar a cadeia de suprimentos tem uma complexidade adicional, destacam os sócios. “Para a nossa região, alguns componentes acabam sendo mais problemáticos. Por exemplo, o abastecimento de placas elétricas depende muito da China, do Sudeste Asiático, não vamos ter do dia para a noite um fornecedor na América Latina. Então é preciso buscar outras medidas, como estoques mais bem posicionados ou ter um acompanhamento mais próximo dos fornecedores”, afirma Guimarães.

Porém, a tendência da regionalização abre uma oportunidade para empresas locais se tornarem um segundo fornecedor de indústrias globais, diz Steffen. “Se houver um item similar, o grupo poderá buscar uma parcela local do fornecimento.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/01/2024

ECORODOVIAS TEM CRESCIMENTO DE 36% NO TRÁFEGO EM DEZEMBRO E DE 34,8% EM 2023

No acumulado do ano passado, a companhia teve tráfego consolidado de 402,7 milhões de veículos

Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo

A Ecorodovias teve tráfego de 52,9 milhões de veículos em dezembro, crescimento de 36% na comparação anual. Em termos comparáveis, retirando efeitos de novas concessões, o crescimento foi de 11% no mesmo período.

No último mês do ano, os destaques foram a Eco101, com crescimento de 27,9% no tráfego, Ecopistas, com alta de 12,2%, Ecovias dos Imigrantes, alta de 9,5%, Ecovias do Cerrado, com crescimento de 9,2% e Eco050, com alta de 7,4%.

Nas outras concessões, Eco135 e Ecosul registraram crescimento de 6,6% no tráfego em dezembro, enquanto Ecoponte teve alta de 0,4%. EcoRioMinas, Ecovias do Araguaia e EcoNordeste ainda não têm comparação anual.

No acumulado de 2023, a Ecorodovias teve tráfego consolidado de 402,7 milhões de veículos, alta de 34,8% em um ano. Retirando efeitos de novas concessões, o crescimento foi de 6,8% na mesma base de comparação.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/01/2024



AGÊNCIA BRASIL - DF

PACHECO PROMETE SOLUÇÃO NEGOCIADA PARA MP DA REONERAÇÃO DA FOLHA

Presidente do Congresso discutiu o assunto com nove líderes do Senado
Por Lucas Pordeus León - Repórter da Agência Brasil - Brasília

O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometeu uma solução negociada para o impasse criado pela edição da medida provisória (MP) que reonera, gradualmente, a folha de pagamento de 17 setores econômicos. Já a oposição pede que Pacheco devolva a MP sem analisá-la, por entender que o Congresso já decidiu sobre o tema.

Pacheco se reuniu com nove líderes do Senado nesta terça-feira (9), em Brasília, e prometeu conversar também com as demais lideranças da Casa, com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e com os líderes da Câmara, antes de decidir se devolve ou não a MP editada no final do ano passado. Ao editar a medida, o Executivo pretendeu aumentar a arrecadação para chegar ao déficit zero em 2024.

O presidente do Congresso destacou que o Legislativo tem compromisso com o déficit zero e ponderou que alternativas à reoneração da folha podem ser discutidas.

“Nós temos que ter compromisso não é com problema. Seria muito cômodo simplesmente devolver [a MP] sem encontrar uma solução. Essa comodidade nós não queremos, queremos construir com o ministro Fernando Haddad uma solução de arrecadação que seja sustentável”, disse.

Pacheco acrescentou que a decisão de devolver ou não, integral ou parcialmente, a medida provisória deve ser tomada ainda durante o recesso parlamentar, em janeiro, para dar previsibilidade aos setores atingidos pela medida.

“Pretendemos tomar essa decisão ainda no recesso até porque é muito importante ter estabilidade jurídica. Nós temos compromisso com a estabilidade jurídica. Imaginem vocês, esses 17 setores que têm a desoneração prevista nos seus orçamentos, na sua previsibilidade de negócio”, explicaram.

Após o Congresso Nacional derrubar, por ampla maioria, o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto que prorrogou a desoneração de 17 setores da economia, o governo editou a MP que prevê uma reoneração gradual desses setores. Segundo a Fazenda, a medida visa recuperar R\$ 6 bilhões em arrecadação já neste ano.

Para Haddad, a desoneração representa um privilégio aos setores beneficiados, sem que o resultado de aumento de empregos tenha sido alcançado. “O emprego desses 17 setores caiu. Essa medida foi tomada em 2011 para ser temporária, e os setores, no cômputo geral, desempregaram. Aquela ideia original de que aumentaria o emprego se mostrou errada”, justificou.

As lideranças da oposição sugerem que o governo envie um projeto de lei com o mesmo teor da MP para que possam discutir o tema sem a urgência criada pela medida provisória. Ao contrário de uma MP, projeto de lei não tem efeito imediato.

O relator da desoneração no Senado, Efraim Filho (União-PB), líder do União na Casa, argumentou que a MP é uma espécie de segundo veto a uma decisão que o Congresso Nacional já tomou.



“É a tentativa da imposição de uma agenda com a qual o governo não teve votos para sustentar em plenário. A tramitação [da desoneração] ocorreu por dez meses e ficou muito clara a decisão do Congresso – que é um projeto com a cara do Congresso e de autoria do Parlamento – que, neste caso, não era arrecadar mais a grande prioridade. A grande prioridade é gerar empregos”, afirmou.

Outras medidas

A MP em discussão também prevê uma revisão no Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), que foi criado em 2021 para socorrer o setor com uma desoneração total de impostos em meio à paralisação provocada pela pandemia de covid-19. A medida foi inicialmente prevista para durar dois anos, mas neste ano foi prorrogada para cinco anos pelo Congresso.

A medida também prevê novas regras para que as empresas possam compensar, junto à Receita Federal, os créditos tributários eventualmente obtidos em causas na Justiça contra a administração pública.

Antes, as empresas podiam compensar 100% desses créditos de uma vez, por vezes eliminando totalmente o pagamento de impostos em determinado ano. Segundo estimativa parcial da Fazenda, somente neste ano foram R\$ 65 bilhões em perda inesperada de arrecadação somente com essas compensações.

Agora, tais compensações ficam limitadas, e os créditos tributários somente poderão ser descontados dos impostos a pagar de forma escalonada, mês a mês. A limitação para as compensações vale para créditos acima de R\$ 10 milhões, e os limites mensais ainda devem ser estabelecidos em ato do Ministério da Fazenda.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 09/01/2024

TRIBUNAL DE CONTAS APONTA DESVIO DE R\$ 1,5 BILHÃO NA EDUCAÇÃO NO MA

Matrículas no EJA estão muito acima da média nacional

Por Gabriel Corrêa - Repórter da Rádio Nacional - São Luís

O Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE-MA) calcula em R\$ 1,5 bilhão os recursos destinados ao Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) desviados por várias prefeituras do estado. As informações foram confirmadas pelo presidente do TCE do Maranhão, Marcelo Tavares.

De acordo com o IBGE, a taxa de analfabetismo no Maranhão é maior que 12%, o dobro da média nacional. Durante as fiscalizações, em novembro, o secretário de Fiscalização, Fábio Alex de Melo, afirmou que enquanto a média nacional é de, no máximo, 5% da população adulta matriculada no EJA, alguns municípios maranhenses chegam a mais de 25% da população, uma distorção que só encontra paralelo no estado de Alagoas.

O TCE do Maranhão também mostra que as prefeituras não passaram dados corretos sobre o número de alunos de tempo integral. Das 40 cidades fiscalizadas, apenas uma não apresentou inconsistências. A cidade de Turiaçu, com 35 mil habitantes, por exemplo, declarou ter 63 escolas em tempo integral, mas, na verdade, os fiscais não encontraram nenhuma.

De acordo com o presidente do Tribunal de Contas do Maranhão, Marcelo Tavares, se ficar comprovado alguma lesão ao erário, há a rejeição das contas e a devolução dos recursos aos cofres públicos.

A Prefeitura de São Bernardo do Maranhão, uma das denunciadas, disse que atende a população analfabeta por meio de uma parceria com agentes comunitários, que sinalizam a quantidade de pessoas analfabetas. E que, desde novembro, após a visita do Tribunal de Contas, foi determinada uma sindicância.

A reportagem não conseguiu contato com a Prefeitura de Turiaçu.



Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 09/01/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

TERCEIRO MAIOR CONSTRUTOR NAVAL DO MUNDO RECUSA NOVAS ENCOMENDAS PARA PORTA-CONTÊINERES

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 08/01/2024 - 21:34

A Hanwha Ocean, o terceiro maior construtor naval do mundo, decidiu parar de receber encomendas de navios porta-contêineres.

O estaleiro coreano suspendeu novas encomendas como política de gestão e estabeleceu um plano de negócios para este ano com base nesta decisão. A suspensão inclui não apenas navios porta-contêineres movidos a bunker como também unidades "ecológicas" equipadas com motores a metanol e GNL.

Os navios porta-contêineres têm sido a principal fonte de renda da Hanwha Ocean (fundada em 1973 como Daewoo Shipbuilding & Marine Engineering, ou DSME), mas os preços começaram a cair há cerca de uma década. Na ocasião, as empresas chinesas, apoiadas pelo governo chinês, começaram a travar uma guerra de preços, o que levou a Hanwha Ocean a ter prejuízo.

O estaleiro recebeu 20 encomendas em 2021 e nenhuma em 2023. Segundo a Business Korea, um funcionário da Hanwha Ocean disse: "No ano passado, avaliamos se aceitaríamos ou não encomendas de navios porta-contêineres enquanto monitorávamos o mercado. Em 2024, decidimos não aceitar".

A estratégia da empresa agora é uma aposta em encomendas de navios de alto valor. Para isso, decidiu reduzir nos próximos anos as suas atuais cinco docas de construção naval para quatro. Isso significa que a empresa não precisará de encomendas de navios menos lucrativos para manter ocupadas as suas instalações.

A líder mundial em construção naval HD Korea Shipbuilding & Offshore Engineering, que tem 17 docas de construção naval no total, e a segunda colocada Samsung Heavy Industries, com oito, também estão mudando seu foco para obter encomendas de navios de maior valor. Mas com as inúmeras plantas, não têm planos imediatos de suspender o negócio de navios porta-contêineres.

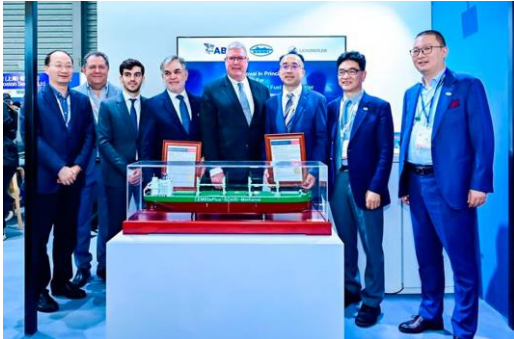
O mercado de construção de navios porta-contêineres tem sido dominado por construtores navais da China nos últimos anos. Em 2023, os chineses obtiveram 101 encomendas das 178 de navios porta-contêineres feitas por transportadoras globais. O número é superior ao da Coreia do Sul (51) e do Japão (24). A maioria dos pedidos encomendados aos construtores chineses foi de porta-contêineres de alto valor, movidos a metanol ou gás natural liquefeito e híbridos.

O suposto fracasso da Hanwha Ocean em obter rentabilidade no ano passado também é atribuído à sua agressiva política de captação de contratos de construção de navios porta-contêineres há três anos. Devido à inflação e ao aumento dos custos trabalhistas, a Hanwha Ocean teria perdido cerca de 10 bilhões de won (R\$ 37.141.680,00) em cada navio porta-contêineres que entregou aos clientes em 2023.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/01/2024

PROJETO DO PRIMEIRO GRANELEIRO ULTRAMAX MOVIDO A METANOL CHINÊS RECEBE APROVAÇÃO ABS

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 08/01/2024 - 20:58



Representantes da ABS, Lemissoler e SDARI em frente a modelo do projeto de graneleiro 65 mil DWT - Divulgação

A Lemissoler Navigation Ltd. e o Shanghai Merchant Ship Design and Research Institute (SDARI) receberam a aprovação em princípio da ABS por seu projeto de um navio graneleiro ultramax de 65 mil DWT movido a metanol. Será o primeiro navio construído para metanol com essa capacidade na indústria de construção naval da China.

“A ABS entende e está profundamente envolvida no apoio aos clientes com soluções de descarbonização. Chegar a zero emissões líquidas até 2050 é uma meta ambiciosa para a indústria, exigindo mais opções de energia renovável, combustíveis com zero carbono, combustíveis neutros em carbono e tecnologias de captura de carbono. O novo design de Lemissoler e SDARI usando metanol é uma peça importante do quebra-cabeça para criar uma indústria naval mais sustentável”, disse Christopher Wiernicki, presidente e CEO da ABS.

O projeto explora a viabilidade do uso de metanol como combustível para acelerar a redução das emissões de carbono para atingir a meta de zero líquido da IMO até 2050. Com a implementação dos regulamentos EU ETS e FuelEU, o navio, ao queimar metanol verde, terá um maior potencial para reduzir os custos relacionados com as emissões de carbono. A embarcação foi totalmente otimizada e seu Índice de Projeto de Eficiência Energética (EEDI) preliminar foi revisado e indicou que a embarcação excede os padrões da Fase 3 da EEDI. A ABS concluiu revisões de projeto com base nos requisitos legais e de classe.

“Nós da Lemissoler somos mais uma vez pioneiros em novos designs tecnológicos e inovadores para nossa frota de granéis sólidos. A colaboração com SDARI e ABS é a prova de quanto pode ser alcançado colectivamente. Este novo design evolutivo é mais um passo em direção à meta da Lemissoler de se tornar zero líquido até 2045”, disse Philippos Philis, presidente e CEO da Lemissoler Navigation Ltd.

“Como projetista deste navio inovador movido a metanol, a SDARI está sempre comprometida com soluções práticas e personalizadas para as demandas dos clientes, oferecendo um design otimizado para satisfazer futuras regras e regulamentos marítimos”, disse o vice-presidente da SDARI, Zhou Zhiyong.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/01/2024

PETROBRAS BATE RECORDE DE DEPÓSITO DE PATENTES EM 2023

Da Redação OFFSHORE 08/01/2024 - 20:41



Foto Rafael Pereira - Agência Petrobras/Divulgação

Empresa também atingiu, antecipadamente, a marca de 1,2 mil patentes ativas, estabelecida em 2023

A Petrobras bateu, pelo terceiro ano consecutivo, o recorde de depósito de patentes, com 142 pedidos registrados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), superando as marcas obtidas nos dois últimos anos: 119 e 128 depósitos. A empresa passou do 5º lugar no ranking de depositantes, em 2019, para o 2º, em 2020 e, desde o ano passado,



lidera os pedidos de patente. A Petrobras também superou a marca de 1200 patentes ativas, mantendo a liderança entre depositantes nacionais, incluindo empresas e universidades e aguarda a confirmação do INPI para saber se alcançou o recorde nacional.

“É com muita satisfação que comemoramos mais esse feito da Petrobras, uma empresa que, aos 70 anos, é um exemplo do que a inovação pode fazer. Esse resultado comprova a importância do nosso crescente investimento em pesquisa, que gera benefícios para a sociedade, com aumento da segurança e descarbonização das nossas operações e contribui significativamente para o movimento de transição energética justa que empreendemos, avalia Jean Paul Prates, presidente da Petrobras.

O Plano Estratégico da empresa, divulgado recentemente, prevê investimentos de U\$ 3,6 bi em P&DI, de 2024 a 2028, o maior da história da empresa, com previsão do aumento de aportes em descarbonização e novas energias em torno de 30% em 2028.

“Para a Petrobras, tecnologia e conhecimento são fundamentais para um desenvolvimento sustentável, isso está no DNA da companhia. Nossas metas de PD&I visam à eficiência assim como a diversificação de negócios futuros, por meio da inovação e o portfólio de patentes será cada vez mais robusto em consequência disso. Contamos com o maior centro de pesquisas da América Latina, o Cenpes, que interage com todo ecossistema inovador do país, destacou o diretor de Engenharia Tecnologia e Inovação da companhia, Carlos Travassos.

Na última década, a Petrobras investiu mais de R\$24 bilhões em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, sendo a maior parte desse montante em parcerias com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Só em 2022 foram investidos mais de R\$ 4 bi, um bilhão a mais do que ano anterior. Os números de 2023 serão conhecidos no próximo balanço.

A maioria dos projetos relacionados aos pedidos de 2023 foi desenvolvida para atender demandas de exploração e produção, refino, gás e energia, renováveis e projetos de desenvolvimento sustentável, como descarbonização e redução de emissões. Nos últimos dois anos (2021 e 2022) cerca de 13% das patentes depositadas eram relacionadas à descarbonização e novas energias. Este ano a Petrobras firmou importantes parcerias na área de eólica offshore, processou, de modo inédito no mundo, a primeira carga 100% renovável em uma refinaria e segue investindo em pesquisa de hidrogênio, captura de carbono, eólica e solar e biorefino, como mencionado, e novos sistemas de produção, entre outros.

Cenpes

Responsável pelo depósito de patentes, o Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) completou 60 anos, no ano passado. Com cerca de mil pesquisadores próprios e 9 mil associados, é dedicado exclusivamente à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e articula os esforços de PD&I da Petrobras.

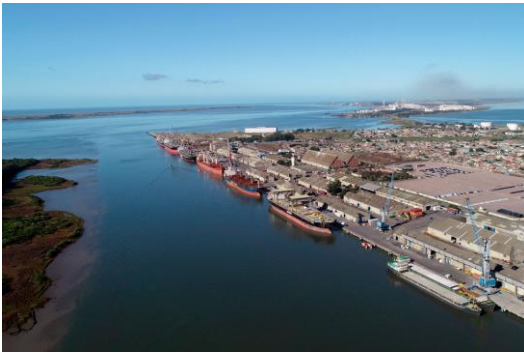
Outro impulsionador de inovação da empresa é programa Petrobras Conexões para Inovação, que conecta a companhia com todo o ecossistema inovador, desde startups, universidades, Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), até empresas. Só em 2023 foram lançados mais de 200 desafios no âmbito do programa que totalizou R\$ 1 bilhão em investimento contratado e 800 parcerias firmadas. Dividido em módulos direcionados, ele reúne diferentes formas de desenvolver, testar ou comercializar tecnologias com a Petrobras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2024

PORTOS GAÚCHOS ENCERRAM 2023 COM 44,8 MILHÕES DE TON MOVIMENTADAS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/01/2024 - 20:33



Os portos do Rio Grande do Sul encerraram o ano de 2023 com um crescimento geral de 13,88% em relação a 2022. O Porto de Rio Grande cresceu 14,40%. O Porto de Pelotas, 5,27%. E o Porto de Porto Alegre, 2,65%. Os três portos somaram a movimentação de 44.835.679 toneladas.

No último ano, passaram pelos portos gaúchos 3.691 embarcações, sendo 2.971 delas com destino ao Porto do Rio Grande, 571 para o Porto de Pelotas e outras 149 em direção ao Porto de Porto Alegre. Os graneis sólidos foram destaque, com 29.312.912 toneladas movimentadas.

O desempenho foi o segundo melhor resultado dos últimos cinco anos e a expectativa é de que os próximos sejam de números maiores, em razão dos investimentos em infraestrutura.

O primeiro ano completo de atuação como empresa pública permitiu a realização de obras estruturantes que deram maior mobilidade, agilidade e modernidade para o principal porto marítimo do estado. Algumas delas já foram concluídas e outras, como a do novo Portão 2, devem ser finalizadas e entregues em breve à comunidade portuária.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2024

HUB DE VEÍCULOS DO PORTO DE SUAPE CRESCE 42% EM 2023

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/01/2024 - 20:24



Entre operações de exportação, importação e transbordo, passaram pelo atracadouro pernambucano 80.647 automóveis de janeiro a dezembro de 2023

O Hub de Veículos do Complexo Industrial Portuário de Suape, localizado na Região Metropolitana do Recife, registrou de janeiro a dezembro de 2023 crescimento de 42% na movimentação de automóveis em relação ao ano anterior. No total, 80.647 unidades passaram pelo porto, entre operações de exportação, importação

e transbordo, tornando o hub o mais movimentado do Norte/Nordeste. No ano passado, a atividade mobilizou 56.932 veículos.

“É um setor em franca expansão, consolidando a posição estratégica de Suape no país e no mercado internacional. Estamos investindo na dragagem do porto, em inovação e em tecnologia, para proporcionar, cada vez mais, celeridade aos processos internos das operações de carga e de entrada e saída das embarcações. As expectativas são as melhores possíveis. Com isso, vamos diversificar ainda mais os tipos de mercadorias que chegam ou saem de Suape”, afirma o diretor-presidente da estatal portuária, Marcio Guiot.

Ele pontua a importância das obras de dragagem do porto. A intervenção, tanto no canal externo quanto no canal interno, permitirá a atracação de embarcações de até 366 metros de comprimento com sua capacidade máxima, gerando aumento exponencial no volume de cargas movimentadas no atracadouro. Isso inclui os navios ro-ro, que fazem o transporte de veículos, e os porta-contêineres.

A última etapa da dragagem do canal externo deverá ser concluída em abril deste ano. A ação possibilitará a atracação de navios petroleiros do tipo Suezmax. A obra resultará no aprofundamento do canal em 20 metros. Já a obra do canal interno teve o edital de licitação lançado no final de dezembro e o prazo de conclusão da primeira etapa, incluindo o certame, é de oito meses. Ao final da intervenção, ficará com 16,2 metros de profundidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2024

PORTO DE RIO GRANDE RECEBE LOTE DE PÁS EÓLICAS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/01/2024 - 20:17



Chegou na última semana ao Porto do Rio Grande o segundo lote de pás que irão compor os aerogeradores do parque eólico Coxilha Negra, que está em construção na cidade gaúcha de Santana do Livramento. O cais público rio-grandino está sendo o ponto de recebimento das peças que estão sendo produzidas no estado do Ceará e transportadas por cabotagem.

Para retirá-las da barça de transporte são necessários dois guindastes de terra. As pás são carregadas na origem obedecendo uma rígida ordem de descarga que precisa ser observada no momento do desembarque em Rio Grande, a fim de garantir que cheguem nos parques de montagem na ordem correta de acoplamento nas torres.

O primeiro carregamento chegou ao município em novembro e a tendência é de que os desembarques sigam ao longo de 2024. O desenvolvimento de projetos que tenham como base a produção de energia por meio de recursos renováveis estão se tornando cada vez mais comuns e o Rio Grande do Sul tem como objetivo se tornar o principal hub desse setor no Conesul, com os portos exercendo papel fundamental nessa rede logística.

O aquecimento desse mercado motivou a Portos RS a concentrar seus esforços também na necessidade de adequação do cais do Porto do Rio Grande para o recebimento desses materiais, os quais possuem dimensões significativas. Uma das alternativas foi a pavimentação de trechos na área de atracação que permitem o armazenamento dos equipamentos até a conclusão do desembarço e o início do transporte.

Para se tornar um facilitador e até mesmo um incentivador de projetos dessa natureza, as diretorias de Operações e de Infraestrutura da Autoridade Portuária trabalharam de forma conjunta para a criação de um portão para facilitar a saída dos caminhões que necessitam de maior espaço para manobrabilidade, em razão do tamanho das pás, que chegam a atingir 72 metros de comprimento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2024

FERROVIAS DE SC REGISTRAM CRESCIMENTO EM 2023

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/01/2024 - 20:14



O transporte de cargas nas ferrovias que cortam Santa Catarina cresceu 5,18% em 2023. No total, 6,7 milhões de toneladas foram movimentadas, cerca de 330 mil toneladas a mais do que em 2022. As informações são da Gerência de Ferrovias da Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF) estadual junto às empresas concessionárias que atuam na malha ferroviária catarinense.

“O resultado revela que o setor tem condições de crescer e contribuir ainda mais com a logística catarinense. Com operações produtivas e somando novos projetos que poderão dobrar a malha catarinense, as ferrovias poderão ampliar a eficiência logística que Santa Catarina oferece para o Brasil”, afirma o secretário da SPAF, Beto Martins.

O crescimento da safra de grãos em 2023 foi um dos fatores que contribuíram para o dado positivo do setor. Foram 3,5 milhões de toneladas de grãos. A lista do que é transportado pelas ferrovias segue com 2,5 milhões de toneladas de carvão mineral, 546 mil toneladas de cargas containerizadas, 151 mil toneladas de combustíveis e 24 mil toneladas de fertilizantes.

Pela Rumo Logística foram transportadas 3,6 milhões de toneladas e pela Ferrovia Tereza Cristina foram 3,1 milhões de toneladas.

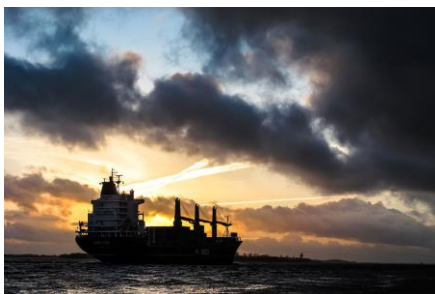
Em relação ao resultado nacional, o Brasil deve fechar o ano com 525 milhões de toneladas transportadas, o que mantém a participação de Santa Catarina em 1,3% em 2023 e o mesmo desempenho de 2022. O Estado tem 763 km de ferrovias em atividade, o que representa 4,4% da malha do país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2024

ARTIGO - RETROSPECTIVA 2023 - OS PRINCIPAIS FATORES DE IMPACTO NO TRANSPORTE MARÍTIMO

Por Robert Grantham OPINIÃO 08/01/2024 - 20:11



Ao longo do ano, mês a mês a SOLVE ofereceu aos seus clientes e assinantes uma visão do que se passava com nosso setor, seja a nível global, seja a nível local. Ao finalizar o ano, cabe fazer uma retrospectiva sintetizando os principais acontecimentos que mais impactaram o transporte marítimo e consequentemente o que sinaliza o caminho a seguir no ano entrante.

BRASIL

- **Ministério:** Sem dúvida o fato mais marcante, com reflexos sobre o setor de shipping, foi a troca de governo dia 1º de janeiro, com alterações no formato dos ministérios e a introdução do Ministério de Portos e Aeroportos, sendo nomeado o Sr. Marcio França, que já nas primeiras manifestações colocou a posição do governo de que não haveria sequência o programa de privatização das Administrações Portuárias, principalmente Santos e Itajaí, como pretendia o governo anterior.

Em setembro ele foi substituído pelo deputado Silvio Costa Filho. Com isso, o ano de 2023 passou praticamente em branco em termos de ações efetivas no setor portuário, sempre carente de investimentos. Enquanto os portos não forem geridos com políticas de Estado, que perpassem governos de plantão, os avanços serão sempre lentos e sofridos.

- **Cabotagem:** À parte o programa BR do Mar, cuja regulamentação da Lei 14.301/2022 ainda se arrasta, a grande notícia foi o anúncio em outubro da formação da empresa NORCOAST, resultante de uma associação entre a brasileira Norsul e a alemã Hapag Lloyd, cujas operações de cabotagem se iniciam nesse mês de janeiro com o emprego de quatro navios com capacidade de 3.500 TEUs cada. Ótima notícia para um mercado que há muitos anos estava restrito a três armadores, exceto o curto período entre 2011 e 2013 em que a empresa Maestra Logística atuou também na cabotagem de contêineres.

- **Itajaí:** Desde janeiro de 2023, com o término da concessão da APM, o porto de Itajaí não tem movimentação de contêineres. Após uma desastrosa tentativa da administração do porto em firmar um contrato emergencial, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) trouxe para si o processo de licitação para um contrato emergencial de dois anos, enquanto prepara a licitação para uma concessão definitiva de 35 anos. Por incrível que pareça, houve sete empresas participando dessa chamada para o contrato provisório. O critério era apenas de maior compromisso de movimentação mensal de contêineres. As duas primeiras colocadas foram desclassificadas, por não conseguirem demonstrar que teriam condições de cumprir com os volumes prometidos e foi chamada a terceira colocada. Após as empresas desclassificadas entrarem com recursos, a Antaq reviu sua posição e confirmou a concessão para a empresa Mada Araújo Asset Management Ltda., segunda colocada no certame. Como a decisão deu-se no mês de novembro, pairam ainda muitas dúvidas de como a empresa conseguirá trazer para Itajaí o volume de 44 mil TEUs mensais comprometidos quando efetivamente assumir o Terminal de Contêineres.



- **Praticagem:** Para combater um suposto monopólio, o governo anterior enviou em 2022 um projeto de lei para estabelecer que a Antaq fosse a responsável por realizar a regulação econômica do setor, no intuito de coibir abusos.

A Câmara, no entanto, decidiu repassar a atribuição para a Marinha e escantear a agência reguladora. O projeto agora está na Comissão de Infraestrutura do Senado e, se aprovado, segue para sanção (ou veto) presidencial.

A redação final aprovada na Câmara provocou reações negativas da Marinha e de outros setores, dentre os quais os armadores. O tema de regulação econômica da praticagem é muito antigo e parece longe de estar pacificado.

- **SSE/THC2:** Há mais de 20 anos, o setor trava uma disputa jurídico-regulatória sobre a cobrança do SSE/THC-2, com cifras na casa de milhões de reais entre usuários e prestadores de serviço que envolve os terminais molhados e os terminais retroportuários alfandegados, com participação da Antaq, do Cade e da justiça em suas diversas instâncias. Entre idas e vindas, o assunto continuou em pauta ao longo do ano e também parece longe de estar pacificado.

- **Infraestrutura:** Em termos de obras públicas em infraestrutura portuária, quase nada foi feito em 2023. O então secretário nacional de Portos, Fabrizio Pierdomenico, foi muito claro quando declarou: "Não existem recursos públicos no momento para obras no setor portuário em 2023". Os investimentos que houve foram da iniciativa privada, mas em ritmo muito lento, pois está tudo em compasso de espera das decisões do Governo Federal. Em outubro, a nova secretária Nacional de Portos, Mariana Pescatori, disse que "o Brasil tem R\$ 60 bilhões para investir em logística (78% em recursos privados), sendo R\$ 21 bilhões em contratos vigentes, dos quais R\$ 15 bilhões serão destinados ao Porto de Santos, em obras de infraestrutura, sustentabilidade e sociais". Os principais armadores e suas empresas associadas anunciaram esse ano disposição de investir no Brasil. Keith Svendsen, CEO da APM Terminals, prometeu um investimento de R\$ 5,2 bilhões (US\$ 1,1 bilhão) em suas operações brasileiras até 2026, com projetos planejados em Santos e Suape. Já Ammar Kanaan, CEO da TIL, braço de terminais da MSC, declarou que a empresa pretende expandir seus terminais no Brasil, para o que dispõe de R\$ 7 bilhões, mas pode aplicar até R\$ 17 bilhões: "Se a capacidade [portuária] no país viesse a dobrar, a demanda acompanharia. Então estamos comprometidos em fazer investimentos à medida que as oportunidades surgirem". O vice-presidente da CMA CGM Terminais, cuja empresa tem um contrato provisório com o porto de Mucuripe no Ceará, investiu esse ano R\$ 80 milhões naquele terminal.

- **STS 10 Santos:** Na gestão passada o Ministério da Infraestrutura apresentou um anteprojeto para um novo terminal de contêineres em Santos conhecido como STS10 na região do Saboo. As empresas detentoras de concessões naquela área não teriam seus contratos renovados e se licitaria a área como um todo, que teria investimentos na região de R\$ 3,2 bilhões, área de 601 mil m², cais de 1.209m e capacidade anual para movimentar 2,3 milhões de TEUs. Seguiu-se uma longa discussão sobre permitir-se ou não a participação de operadores verticalizados que estendeu-se até a posse do novo governo. Segundo declarou o novo presidente da APS, Anderson Pomini, "o porto de Santos recebe mais de 5 milhões de contêineres por ano em terminais privados e calcula que a capacidade atual é suficiente até 2030." Por outro lado, a nova administração federal tem manifestado que pretende manter a concessão da Ecoporto (que, inclusive, acaba de ser renovada por 180 dias) na área e fazer o STS10 menor ou, como recentemente disse o ministro Costa Filho, estudar a transferência do projeto STS10 para a nova área de expansão de Bagres, na margem esquerda em frente ao BTP. Na nossa visão há um descaso com a urgência de se ampliar a capacidade de Santos, que, ao contrário do que diz o presidente da APS, está muito próxima da saturação.

GLOBAL

- **Descarbonização:** A questão do aquecimento global e a necessidade de reduzir as emissões dos gases de efeito estufa impactam diretamente o transporte marítimo, que é responsável por cerca de 3% das emissões globais, quase o mesmo que o Japão inteiro. A Organização Marítima Internacional (IMO) determinou que a partir de 1º de janeiro de 2023 a frota mundial deveria adotar medidas que



ficaram conhecidas como IMO 2023 — que visa reduzir as emissões de carbono do transporte marítimo internacional em 40% até 2030 e 70% até 2050, em relação aos níveis de 2008.

Talvez o evento setorial que seria o mais impactante para moldar a forma como o transporte marítimo se desenvolverá nos próximos anos foi a realização em Londres de 3 a 7 de julho da 80ª sessão do MEPC (Marine Environment Protection Committee) da IMO, cercada de muitas expectativas quanto às decisões tomadas para redução das emissões de carbono pelos navios, cujos resultados porém foram bastante frustrantes, devido às posições divergentes entre os países membros.

Já durante a COP28 realizada em dezembro em Dubai os CEOs das principais companhias marítimas globais emitiram uma declaração conjunta pedindo uma data final para construção de novos navios movidos exclusivamente a combustíveis fósseis e instando a IMO a criar as condições regulatórias para acelerar a transição para combustíveis verdes.

- Digitalização: a IA vem ganhando espaço no setor, seja na otimização de rotas ou no consumo de combustíveis, enquanto o blockchain continua sendo utilizado em projetos de segurança e rastreabilidade.

- Canal do Panamá: O canal ganhou presença constante no noticiário a partir de setembro em função da forte seca que se abateu na América Central, como consequência do “El Niño”. Dado que as eclusas do canal demandam 197 milhões de litros d’água para a passagem de cada navio, a Autoridade do Canal reduziu o calado máximo permissível de 15,2m para 13,4m (o que significa uma restrição de cerca de 2 mil contêineres a menos por navio), visando poupar água do lago Gatun. Além disso, a quantidade de trânsitos por dia foi reduzida de 25 para 24 em novembro, 22 em dezembro, 20 em janeiro e chegaria a 18 em fevereiro. Contudo, enquanto esse relato estava sendo escrito, novas informações indicam que, com a expectativa de aumento das chuvas na América Central a partir de janeiro, os trânsitos poderão aumentar para 24 por dia. Essas restrições, vêm provocando um severo impacto negativo sobre transporte de carga refrigerada da costa oeste da América do Sul e também sobre os volumes de contêineres da Ásia para a costa leste dos EUA, Caribe e Norte do Brasil.

- Guerras: As guerras na Ucrânia e, mais recentemente, em Gaza, para além de provocar oscilações no custo do combustível, aumento nas taxas de seguro e implementação de novas tarifas (ex: War Risk Surcharge), os recentes ataques a navios ao largo do Yemem, no Mar Vermelho, pelos rebeldes Houthis, têm feito os armadores repensarem suas rotas pelo Canal de Suez, desviando muitos navios pelo Cabo da Boa Esperança. O lado positivo (para os armadores) dessa rota mais longa é que, para manterem suas escalas semanais, seria necessário empregar mais navios, o que contribuiria para reduzir a oferta de capacidade, o que certamente influenciaria os níveis de frete.

- Fim da Aliança 2M: Em janeiro de 2023 os armadores MSC e Maersk divulgaram ao mercado que o acordo de cooperação entre os dois mega armadores conhecido como 2M não será renovado ao final de janeiro de 2025. Aos poucos ambos foram nitidamente adotando caminhos diferentes (MSC – expansão de frota / Maersk – integrador logístico e descarbonização), tornando inviável a continuidade da aliança. A grande questão é saber se a partir de janeiro de 2025 cada qual seguirá caminho solo ou se formarão novas alianças.

- Orderbook x Scrapping: A frota mundial de navios full containers cresceu 3,77% de dezembro de 2022 a dezembro de 2023, passando de 26,291 milhões de TEUs para 27,288 milhões de TEUs, com destaque para MSC, que passou de 4,6 milhões para 5,6 milhões, representando um aumento de capacidade de 21,7%, além de 1,5 milhão de TEUs encomendados. Por outro lado, segundo dados do Alphaliner a Maersk reduziu sua frota de 4,3 milhões de TEUs para 4,2 milhões no mesmo período, com uma carteira de encomendas de 0,5 milhão de TEUs. A CMA CGM, ocupando o terceiro posto do ranking, passou sua frota de 3,4 milhões de TEUs para 3,6 milhões com uma carteira de 1,3 milhão de TEUs. A projeção de entrega de novos navios conforme o Alphaliner para 2023 é de 354 unidades com uma capacidade combinada de 2.326 mil TEUs, destacando-se que na faixa até 15 mil TEUs serão 90 navios. Por outro lado, os navios na faixa entre 7.500 e 9.999 TEUs



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 005/2024
Página 54 de 54
Data: 09/01/2024
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

(o tamanho predominante nos tráfegos do Brasil) serão apenas 3% das novas unidades, confirmando o que temos dito que o país precisa rapidamente preparar os portos para os navios de tamanho maior. Por outro lado, a reciclagem de navios em 2023 ficou muito abaixo do esperado, sobretudo diante da drástica desaceleração da demanda (e dos fretes).

O ano de 2023 foi marcado por uma série de eventos e desafios que certamente influenciarão o transporte marítimo nos próximos anos. A equipe da SOLVE expressa seus votos de um próspero e realizador 2024 para todos os nossos clientes e leitores, confiantes de que continuaremos juntos nessa nova fase.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2024



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 09/01/2024